UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

ULBRA CAMPUS - TORRES

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

ANGÉLICA CARDOSO LIPERT

ALFAIATARIA FEMININA

Torres – RS, 2012

ANGÉLICA CARDOSO LIPERT

ALFAIATARIA FEMININA

Projeto Tecnológico em Design de Moda apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Universidade Luterana do Brasil, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda.

Orientadora: Prof. Me.Paula R. Bittencourt

Torres – RS, 2012

TERMO DE APROVAÇÃO

BANCA DE AVALIAÇÃO

1º (ª) examinador (a)_____

2º (ª) examinador (a)_____

3º (ª) examinador (a)_____

_____

Assinatura do Orientador

_____

Assinatura do Aluno

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais Maria Zinélia e Vilmar, pois sem eles meu sonho não se realizaria, a minha irmã Adriana que sempre me incentivou a crescer profissionalmente e como pessoa, também aos meus irmãos André e Adriano que fazem parte da minha historia.

As minhas professoras e professores que foram de suma importância na minha formação acadêmica.

As minhas colegas e amigas, das quais gostaria de agradecer por estarem sempre ao meu lado ajudando e esclarecendo duvidar quando precisei.

Dedico esse trabalho aos meus pais, Maria Zinelia e Vilmar que durante todo o percurso me apoiaram me ajudaram e incentivaram o meu crescimento e os meus sonhos.

“Quando cultivadas em caramanchões, as donzelas ficam imaginando se mais doces são as flores ou as intenções.”

Elizabeth Barret Browning

RESUMO

O presente Projeto Tecnológico em Design de Moda desenvolve a criação de uma coleção de moda no segmento de alfaiataria feminina, baseada em uma pesquisa histórica, fundamentada em um estudo através de bibliografias, sites especializados e filmes. A pesquisa mostra a evolução da mulher na sociedade pós-guerra e sua inserção no mercado de trabalho as novas necessidades no vestuário e a adaptação dos trajes de alfaiataria. Mostra também a importância da reestruturação da alfaiataria feminina para que a mesma se adapte as necessidades e características das mulheres modernas.

Palavras-chave: Alfaiataria, feminilidade, coleção, inovação.

ABSTRACT

This Project Technology in Fashion Design develops the creation of a fashion collection in the segment of feminine tailoring, based on historical research, based on a study through bibliographies, specialized websites and movies. Research shows the evolution of women in postwar society and its insertion in the labor market needs in the new adaptation of clothing and costumes tailoring. It also shows the importance of restructuring the feminine tailoring so that it fits the needs and characteristics of modern women.

Keywords: Tailoring, femininity, collection, innovation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Avesso paletó 16
Figura 2 vestido de Worth 17
Figura 3 Evolução do vestuário feminino 17
Figura 4 Amélia Bloomer 18
Figura 5 Vestido para ciclismo 1894 19
Figura 6 Casaco Bloomers 19
Figura 7 Traje para golfe e vestido para o dia 1907 20
Figura 8 Roupas uteis 1ª guerra mundial 21
Figura 9 Nas corridas de Chester (1926) 22
Figura 10 Vestidos de verão (1926) 23
Figura 11 Traje padrão da época de guerra 24
Figura 12 Traje do Utilitarismo 25
Figura 13 roupa feminina 25
Figura 14 Conjunto de paletó e calça Armani (1985) 26
Figura 15 Flor camélia 27
Figura 16 Capa livro O mundo da Camélia 28
Figura 17 Princesa Isabel com buque de camélias 29
Figura 18 Capa do Livro a dama das camélias 29
Figura 19 Chanel 30
Figura 20 Marca 31
Figura 21 Colcci verão 2013 32
Figura 22 Painel de publico alvo 33
Figura 23 Painel de tendências 36
Figura 24 Painel de inspiração 38
Figura 25 Cartela de cores 41
Figura 26 Cartela de tecidos 42
Figura 27 Cartela de aviamentos 43
Figura 28 Croqui 1 45
Figura 29 Croqui 2 46
Figura 30 Croqui 3 47
Figura 31 Croqui 4 48
Figura 32 Croqui 5 49
Figura 33 Croqui 6 50
Figura 34 Croqui 7 51

Figura 35 Croqui 8 52
Figura 36 Croqui 9 53
Figura 37 Croqui 10 54
Figura 38 Croqui 11 55
Figura 39 Croqui 12 56
Figura 40 Croqui 13 57
Figura 41 Croqui 13 58
Figura 42 Croqui 15 59
Figura 43 Croqui 16 60
Figura 44 Croqui 17 61
Figura 45 Croqui 18 62
Figura 46 Croqui 19 63
Figura 47 Croqui 20 64
Figura 48 Ficha técnica 1 66
Figura 49 Ficha técnica 2 67
Figura 50 Ficha técnica 3 68
Figura 51 Ficha técnica 4 69
Figura 52 Ficha técnica 5 70
Figura 53 Ficha técnica 6 71
Figura 54 Ficha técnica 7 72
Figura 55 Ficha técnica 8 73
Figura 56 Ficha tecnica 9 74
Figura 57 Ficha técnica 10 75
Figura 58 Ficha técnica 11 76
Figura 59 Editorial 79
Figura 60 Editorial 2 80
Figura 61 Editorial 3 81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Mix de moda/produto..... 35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13
1.1 Delimitação do tema 14
1.2 Objetivos 14
1.2.1 Objetivo geral 14
1.2.2 Objetivos específicos 14
1.3 Problema 14
1.4 Justificativa 15
2. REVISÃO DE LITERATURA 16
2.1 Caracteristicas da alfaiataria 8
2.2 Desenvolvimento do vestuario feminino: acontecimentos marcantes 9
2.3 Historia da alfaiataria feminina 13
2.4 Histórico das Camélias 27
3. METODOLOGIA DE PROJETO DE COLEÇÃO DE MODA 31
3.1 Conceito da Marca 31
3.2 Analise de concorrencia 24
3.3 Publico Alvo 33
3.4 Segmento 26
3.5 Mix de produto/moda 35
3.6 Pesquisa de tendências 36
3.7 Sazonalidade 37
3.8 Tema da coleção 38
3.9 Linhas temáticas na coleção As Camélias 39
4. RELEASE DA COLEÇÃO 40
4.1 Cartela de cores **41**
4.2 Cartela de tecidos **42**
4.3 Cartela de aviamentos **43**
5. CROQUI 37
6. FICHA TÉCNICA 58
7. RELEASE E RELEVANCIA 69
8. CONCLUSÃO 71
9. EDITORIAL 81
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS 82

1. INTRODUÇÃO

Durante séculos o exagero o luxo e a feminilidade reinaram nas grandes potencias os estilos da renascença o iluminismo estilo vitoriano, Era Eduardiana Barroco e a Belle Époque transmitiam toda feminidade e sensualidade da mulher. Com o passar das décadas essa ideia de beleza foi se modificando até que surgiu a alfaiataria feminina, essa por sua vez com muitas características masculinas.

O projeto desenvolvido busca nas raízes da alfaiataria feminina embasamento para a criação de uma coleção inovadora que resgate a feminilidade no segmento tendo como inspiração a flor Camélia, símbolo de liberdade e força que representa perfeitamente a mulher moderna.

Na primeira parte do trabalho será apresentada uma pesquisa histórica referente ao segmento e ao tema em questão, nela irão constar elementos básicos da alfaiataria, historia da alfaiataria feminina, acontecimentos que influenciaram nesse segmento além de uma pesquisa sobre o tema As Camélias.

Logo uma pesquisa projetual onde se encontram tendências, tecidos e cores, o desenvolvimento da coleção, conceitos básicos e o mercado em foco.

E por fim o trabalho ira apresentar a coleção já finalizada, fichas técnicas, protótipo e portfólio.

1.1Delimitação do tema

Coleção do vestuário de alfaiataria feminina para verão 2013.

1.2Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver uma coleção de vestuário no segmento de alfaiataria feminina moderna, tendo como publico alvo mulheres que gostem de um visual despojado, mas que ao mesmo tempo mostre elegância e feminilidade tendo como inspiração nas Camélias.

1.2.2 Objetivos específicos

- Pesquisar sobre a história da alfaiataria feminina;
- Pesquisar tendências de verão 2013 para o segmento de mercado em foco;
- Realizar uma pesquisa sobre o tema da coleção As Camélias;
- Definir tecidos alternativos que atendam as necessidades do publico alvo;
- Desenvolver uma modelagem diferenciada que busque expressar a feminidade da coleção;

1.3 Problema

Como desenvolver uma coleção do vestuário de alfaiataria feminina vendável, aplicando uma nova proposta para as peças clássicas que fuja do universo masculinizado e tradicional e que se aproxime do feminino contemporâneo?

1.4 Justificativa

Com o passar das décadas as mulheres foram adquirido independência. Esse fato ficou mais visível quando ingressaram no mercado de trabalho isso ocorreu devido aos fatores socioeconômicos da época. Com este crescimento no mercado de trabalho feminino, as mulheres tiveram que se adaptar a uma nova realidade e começaram a se vestir de forma mais pratica e confortável o que as deixavam mais parecidas com os homens.

Devido à independência adquirida à mulher moderna hoje necessita resgatar a feminilidade e o estilo individual que existe em cada uma.

Com base no contexto esse projeto busca o diferente onde todos veem igual, com alternativa moderna a clássica alfaiataria feminina através de elementos e detalhes como estampas diferenciadas, alinhavos coloridos, modelagem e cores diferenciadas com uma nova proposta para as peças clássicas da indumentária feminina a partir da inspiração nas Camélias.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Características da Alfaiataria

A alfaiataria feminina foi uma adaptação da masculina, ela veio pouco a pouco sendo introduzido no guarda roupa feminino até se tornar artigo de desejo e sofisticação. A alfaiataria usada pela mulher foi um marco no século XX, o terno ou "*Tailleur"* carrega uma imagem de sensualidade e poder.

De acordo com Fisher (2010), a técnica de alfaiataria pode ser ou não influenciada pelas formas do corpo, o alfaiate possui conhecimento para manter a estrutura de uma peça no intuito de beneficiar a aparência do corpo do usuário sendo ele homem ou mulher.



Figura 1 Avesso paletó
Fonte: Fisher 2010

De acordo com Fisher (2010) com o desenvolvimento da indústria têxtil hoje é possível encontrarmos peças de alfaiataria feitas em grande escala, processo que diminui ao custo de fabricação material e mão de obra e claro o valor final do produto, esse fator ajudou a levar a alfaiataria a todos os tipos de grupo, pois aqueles que não tinham condições de pagar altos valores em peças do segmento confeccionadas sob medida por um alfaiate renomeado agora tinham a opção de comprar peças não exclusivas, mas que davam o mesmo impacto de status.

2.2 Desenvolvimento do vestuário feminino: acontecimentos marcantes

Segundo Mackenzie (2010) durante muitas décadas as mulheres foram prisioneiras do modo de vestir. As roupas sempre com excessos de tecidos e sobreposições davam pouca mobilidade e eram totalmente desconfortáveis, as mulheres acabavam se tornando objetos que serviam apenas para exposição, pois qualquer tentativa de movimentação era mal sucedida.



Figura 2 vestido de Worth

Fonte: Vincet-Richard 1989

Com o passar das décadas as mulheres pouco a pouco foram se libertando das antigas amarras e indo em direção à libertação total.



Figura 3 Evolução do vestuário feminino

Fonte: Vincet-Richard 1989

Laver (1989) e Mackenzie (2010), ressaltam que: a bifurcação das pernas nas vestes femininas veio por volta de 1850 numa tentativa de liberdade sua percursora foi Mrs. Bloomer uma feminista norte-americana, o traje consistia em uma saia ampla abaixo do joelho e sob a saia ela usava uma espécie de calças largas adaptadas que iram até os tornozelos. Bloomer queria dar mais conforto as mulheres, mas apesar da tentativa o estilo não perdurou foram apenas alguns anos e a ideia se perdeu.



Figura 4 Amélia Bloomer
Fonte: Laver 1989

Laver (1989), também cita que: não muito tarde a pratica de esportes se tornaria constante, fato esse que ajudou a difundir a ideia de que as mulheres precisavam de um pouco de conforto para as atividades do dia a dia. Sendo assim ouve uma evolução na indumentária feminina, os vestidos que antes arrastavam até o chão encurtaram simbolicamente apenas para garantir maior conforto na pratica do ciclismo. As mulheres agora já vestiam trajes que lembrariam hoje a alfaiataria, eram paletós as saias e blusas ajustadas ao corpo, agora sem tantos ornamentos e excessos de tecidos.

> A essa altura a bicicleta tornara-se tremendamente popular. Isso tornou inevitável o uso de algum traje bifurcado, uma vez que era impossível andar de bicicleta com uma saia que se arrastava pelo chão. (…) De fato, o novo entusiasmo por todos os tipos de esportes ao ar livre tornou necessário o uso de roupas mais racionais, surgindo à voga do costume de corte masculino que consistia em paletó, saia e blusa ajustada. (…)
>
> Laver (1989 pag. 208-209)



Figura 5 Vestido para ciclismo 1894
Fonte: Laver (1989)

Mackenzie (2010) afirma: no ano de 1881 uma revolução transformaria o vestuário feminino, com a intenção de melhorar as condições de vida feminina tanto de saúde como higiene foi criado em Londres a "Sociedade do traje racional" que presava o bem estar da mulher, a ideia era construir uma vestimenta que não fosse tão pesada e alternativa ao espartilho que causava diversos problemas de saúde entre eles, abortos, costelas quebradas e tantos outros. A viscondessa Harberton apresentou uma saia dividida ao meio que teve repercussão positiva na época.



Figura 6 Casaco Bloomers
Fonte: Mackenzie (2010)

De acordo com Laver (1989), por volta de 1907 outros fatos econômicos e culturais influenciariam na mudança do vestuário feminino. O ingresso de jovens de classe media no trabalho teria aumentado, esse fato também auxiliava na mudança de certos hábitos e claro na mudança do vestuário, essas jovens necessitavam de mais conforto por não conseguiriam exercer suas funções sem metros e metros de tecidos sobrepostos, assim as peças agora eram menos fluidas com bem menos tecidos o que dava conforto e mobilidade.



Figura 7 Traje para golfe e vestido para o dia 1907
Fonte: Laver 1989

Segundo Mackenzie (2010), foi em 1910 que houve uma mudança radical no vestuário feminino tendo sido influenciado pelo bale Russo e pelo estilista Paul Poiret, ouve grande destaque para o orientalismo as cores desta vez fortes e vestidos com drapeados suaves eram os hits do momento logo depois outra mudança chocou os tradicionalistas da época, o decote em V, esse gerou tanta repercussão que foi dito como exibição indecente.

2.3 História da alfaiataria feminina

Segundo Feghali (2010), os vestígios da alfaiataria feminina surgiram na segunda década do século XX com a explosão da primeira guerra mundial, foi devido às dificuldades financeiras, a falta de tecidos e ocasiões para uso de roupas elaboradas que as mulheres foram adotando roupas mais praticas, leves e confortáveis muitas mulheres de classe media e baixa foram recrutadas para a guerra fator esse que também contribuiu para o abandono do exagero.

> "O inicio da primeira guerra abafou a moda. As mulheres sentiam, muito aceleradamente, que roupas extravagantes não ficavam bem em época de conflito. Elas começavam a mostrar que não estavam alienadas sobre os acontecimentos mundiais, afinal muitas mulheres, tanto das classes populares quanto da classe media, foram recrutadas para a guerra. Durante esse período, houve escassez de matéria-prima e não se promoviam eventos sociais onde se pudessem usar roupas sofisticadas."
>
> Kasznar e Dwyer (2010 pag. 50)

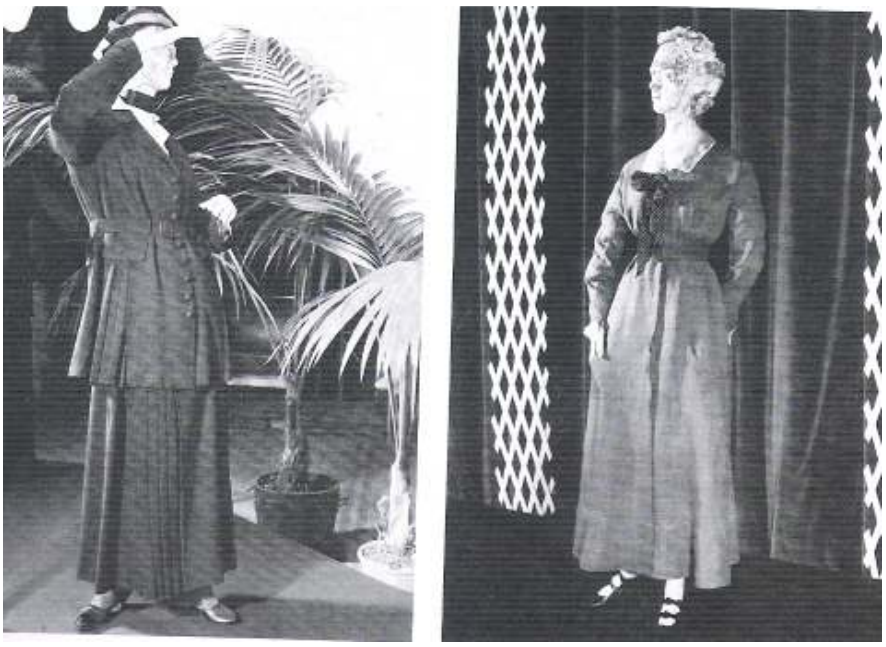


Figura 8 Roupas uteis 1ª guerra mundial
Fonte: Laver 1989

De acordo com Lipovetsky (2009), nessa busca constante por liberdade a década de 20 se tornou um grande marco para as mulheres, as formas, cores e ideias se modificavam

na velocidade do vento, todo o ideal de beleza que existira ate as décadas anteriores desapareceria na segunda década do século XX. O conceito de beleza pelo qual as mulheres buscavam eram outros, a imagem andrógena era sinônimo de beleza, a linha feminina se torna tubular, a cintura agora ficava no quadril detalhe que amenizava as curvas do corpo feminino fazendo se parecer com o masculino.



Figura 9 Nas corridas de Chester (1926)
Fonte: Livro a roupa e a moda- James Laver

Hahner (2003), afirma que: vários movimentos feministas surgiram nessa década, às mulheres buscavam liberdade de expressão e direitos iguais. Era notável que os tempos eram outros e que as ideias também, agora as mulheres estavam indo em direção a uma nova sociedade e em busca de seus direitos e essa jornada não seria nada fácil.

Para Laver (1989), Chanel chocou a sociedade criando peças com tecidos alternativos considerados inferiores, com seu estilo de corte de cabelo diferente de todos da época, que mais tarde receberia seu nome como homenagem. Esse seria o inicio de um movimento marca por inovações que foi chamado Modernismo.



Figura 10 Vestidos de verão (1926)
Fonte: Laver 1989

Laver (1989 p. 252) Paris caiu em 1940, mas a moda sobreviveu, enfrentando o desafio de tecidos, processos de fabricação e mão-de-obra limitada, e ate o de restrições na confecção. As roupas da época da guerra demonstram com que força a moda reflete a situação econômica e politica vigente, a atmosfera do momento.

Segundo Mackenzie (2010), foi durante a segunda guerra que as mulheres se libertaram completamente do passado de opressão, nesse período surgiram grandes estilistas entre eles Coco Chanel que já havia se destacado há algumas décadas por seu estilo irreverente agora mostrava ser uma mulher a frente do seu tempo. Muitas vezes criticada por bater de frente com os ideais até então impostos pela sociedade. Ela pregava que as mulheres deveriam ter conforto e poder fazer o que quisesse, Chanel revolucionou o mundo da moda feminina ao aparecer em publico usando calças, peça do vestuário até então somente masculino.



Figura 11 Traje padrão da época de guerra
Fonte: Laver 1989

De acordo com Mackenzie (2010), nessa mesma época surgiu o termo utilitarismo implantado para auxiliar na confecção do vestuário nos tempos da segunda guerra mundial, foi implantado em 1942 pela câmara Britânica de comercio, seu objetivo era controlar as etapas de fabricação do vestuário. As peças eram sobreas e praticas, eram basicamente peças de alfaiataria elegantes com ombros marcados. O utilitarismo perdurou ate o fim da guerra por volta de 1952.



Figura 12 Traje do Utilitarismo
Fonte: Mackenzie 2010

Segundo Feghali (2010), apos os anos de crise, dificuldade e luta por direitos a mulher chaga mais próximo dos seus direitos na década de 70 as mulheres já estão mais próximas do ambiente de trabalho, também passam a se vestir formalmente nesse ambiente. As roupas de trabalho agora são quase iguais aos dos homens e a alfaiataria feminina se torna visível aos olhos.



Figura 13 roupa feminina
Fonte: Feghali 2010

Um movimento que marca bem esses elementos masculinos no vestuário da mulher moderna aconteceu na década de 80 com os Yuppies. Esse novo grupo visava o trabalho e as relações empresariais como prioridade não foi à toa que essa tendência ou estilo foi chamado de “moda do poder”.

> Uma nova geração de jovens *Young urban people* pretende estar em contato direto com o mundo dos negócios das grandes cidades americanas. Esses jovens quadros urbanos encarnam o ideal de novos cidadãos realistas, ambiciosos atuantes em seu profissionalismo.
>
> Vincent-Ricard (1989 pag. 152)



Figura 14 Conjunto de paletó e calça Armani (1985)
Fonte: Mackenzie 2010

2.4**Histórico das Camélias**

De acordo com Ferreira (2000) Camellia L. é um gênero de plantas da família Theaceae que produzem as flores conhecidas como camélia. A flor tem sua origem no distrito de Dali na China, as flores eram vistas por todos os lugares por isso foi titulada como flor nacional.

No século XVII a flor foi levada pelos britânicos e foi plantada no palácio de Buckingham, dai em diante o cultivo da flor se espalhou por inúmeros países. O gênero Camélia inclui muitas plantas ornamentais inclusive a do chá.



Figura 15 Flor camélia
Fonte: Revista sientifica Agora

Lorenzi (2001), afirma que: esse gênero apresenta cerca de 80 espécies nativas da china, Japão e da Coréia, suas características são variáveis, podem ser arvores de metros de altura ou arbustos pequenos, as flores variam de cores podendo ser amarelas, vermelhas, brancas ou rosadas.



Figura 16 Capa livro O mundo da Camélia
Fonte: O mundo da Camélia

Segundo Silva (2003) a flor serviu como ícone e inspiração para grandes nomes da historia, sempre denotando força e a ideia de liberdade é também uma flor emblemática e de forte significado.

Fez historia como símbolo da luta contra a escravidão no Brasil, era exibida nas lapelas e serviam como senha para identificar os abolicionistas. Segundo relatos no dia da abolição da escravatura a princesa Isabel recebeu dois buques de camélias um deles de flores naturais e outro de flores artificiais.

> "(…) e com isso como pode se imaginar crescia barbaramente o poder simbólico da das Camelliaceas dentro do movimento politico, sobre tudo das que pudessem ser identificadas "Camélias do Leblon" ou Camélias da Abolição. Na verdade a hoje aparentemente insuspeita Camélia, fosse natural ou artificial, era um dos símbolos mais poderosos do movimento abolicionista. A flor servia, inclusive, como uma espécie de código através do qual os abolicionistas podiam ser identificados (…)."
>
> Silva (2003 pag. 5-6)



Figura 17 Princesa Isabel com buque de camélias
Fonte: As camélias do Leblon e a abolição da escravatura

Também esta presente no romance A dama das camélias de Alexandre Dumas Filho em 1848 onde é contada a historia de amor entre um burguês e uma cortesã famosa de Paris que trazia sempre consigo um ramo da flor.

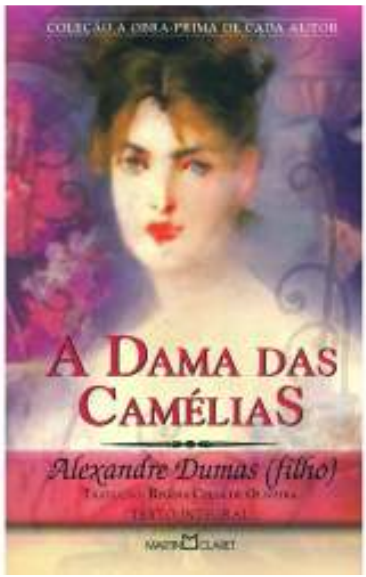


Figura 18 Capa do Livro a dama das camélias
Fonte: livro

De acordo com Charles-Roux (2007) a flor se tornou ícone da estilista Chanel, era sua preferida e até hoje esta presente nas coleções da grife.

Chanel aderiu à camélia como ícone após receber um buquê de seu grande amor Boy, a flor tinha uma imagem proibida não tinha cheiro nem espinhos à flor seduziu a estilista por sua simplicidade.

Chanel fazia uso das camélias tanto nas roupas, acessórios quanto na decoração de seu ateliê e apartamento.

> "As camélias da Chanel vêm de um momento pessoal da vida da estilista. Tudo começou com um buquê de flores que ela ganhou do inglês Boy Capel, seu verdadeiro amor. Era inteiro de camélias e com uma simplicidade ímpar. Este foi o start para que a flor, tida como símbolo da prostituição no século XIX, ganhasse outros ares."
> "Em 1954, quando a Maison Chanel reabriu após a Guerra, os broches de camélia invadiram a moda. Foi então que a flor ganhou status de sofisticação, como tudo ligado à Mademoiselle."
>
> Gularte, Inês (2010)



Figura 19 Chanel
Fonte: Journal USE FASHION nº 78

3. METODOLOGIA DE PROJETO DE COLEÇÃO DE MODA

3.1 Conceito da Marca

De acordo com Meadows (2010 p.39) o nome da marca é o identificador do produto e é importante, pois ele é o seu primeiro contato com o cliente também é o atributo mais visível além de retratar a personalidade da marca sendo assim, se destacar e ser fácil de lembrar.

O projeto de criação da marca Lipert vem sendo elaborado há muito tempo, desde o ingresso ao curso de moda na Ulbra- Torres. A marca demonstra as características da criadora e seus pontos de vista por isso traz o seu sobrenome, tenta levar a mulheres um nome forte que represente a historia da mulher ao passar do tempo e suas conquista é uma referencia a Liberty que na tradução significa liberdade.



Figura 20 Marca
Fonte: autora

3.2 Análise de concorrência

Treptow (2003 p.80), afirma que: concorrente é toda aquela empresa que visa o mesmo mercado satisfazendo as mesmas necessidades.

A marca Colcci virou sinônimo de moda jovem com atitude. Além de muito trabalho, a Colcci cresceu graças à percepção de mercado, ao detectar a carência de opções para o público jovem. A roupa traduziu o desejo e o jeito de ser de toda uma geração.

Entre roupas, acessórios e calçados, a marca fabrica cerca de 1.800 itens por coleção. O alto padrão de qualidade é uma das características mais acentuadas da empresa, e é resultado de um rígido controle. Todas as peças são detalhadamente vistoriadas antes de saírem da fábrica, por isso ela consegue suprir, com sucesso, a demanda de um público tão exigente.

A marca trouxe para a coleção de verão 2013 tendências como as saias e blusas peplum, alfaiataria, transparência e os tons pastel.



Figura 21 Colcci verão 2013
Fonte: Autora

3.3 Publico Alvo

Meadows (2010 p.39) afirma que: Se você quiser desenvolver um produto que atenda as necessidades e desejos de determinados tipos de pessoas, precisa saber tudo sobre elas. Descubra hábitos de consumo, o estilo de vida, os gostos e as aversões e, acima de tudo as necessidades de seus clientes.

A coleção será destinada para um publico que representa o sexo feminino, mulheres que estão integradas no mundo dos negócios sendo assim, trabalhadoras das classes B e C compreendidas nas idades de 25 a 35 anos, que busquem qualidade e exclusividade nos produtos. São mulheres que tem necessidades de roupas que se adaptem ao seu dia-a-dia e que resgatem a delicadeza e feminilidade de cada uma.

Esse grupo não abre mão de estar em contato constante com outras pessoas sejam elas do mesmo grupo ou não, de frequentares bares, restaurantes ou cinema e estarem sempre bem vestidas.



Figura 22 Painel de publico alvo
Fonte: autora

3.4 **Segmento**

Cobra (2007) destaca que: Hoje os consumidores estão mais exigentes e ecléticos o que acaba se tornando um desafio para as empresas que buscam diferenciação. O mercado em questão é dividido em segmentos relacionados aos seus gostos, ideias e costumes de acordo com suas necessidades.

O segmento de mercado apresentado nesse projeto é alfaiataria feminina, peças que possam ser usadas durante o dia ou à noite, peças elaborados e de bom gosto que seguem a tendência da estação, valorizam as formas do corpo feminino e ressaltam a sensualidade sem se tornar vulgar, peças confortáveis de boa qualidade a um preço justo.

3.5 **Mix de produto/moda**

Treptow (2003), diz: “mix de produto é o nome que se dá a variedade de produtos oferecidos por uma empresa. identifica três categorias de produto: Básicos, Fashion e Vanguarda.”

Básicos – modelos que estão presentes em quase todas as coleções. Produto realizado pela necessidade, peças uteis para o uso diário.

Fashion – Modelos que estão comprometidos com as tendências do momento através de formas, cores. Atitude, produtos para realidade do publico que imprimem inovação do criador.

Vanguarda – São peças complementares. Comprometidas com as tendências atuais ou futuras, nem sempre apresentam características muito comerciais. Tendências lançadas recentemente, ligados com eventos e a novidade incrementada na identidade das peças.

A presente coleção refere-se ao verão 2013, e ira desenvolver peças de alfaiataria feminina onde 50% da coleção será linha fashion, 25% linha básica e 25% linha vanguarda.

A coleção desenvolvida nesse projeto tem em seu mix de produtos camisas, saias, calças, vestidos e blazers.

	Básico	**Fashion**	**Vanguarda**	**Total**
Camisa	4	7	3	**14**
Calça	1	1	1	**3**
Saia	1	6	1	**8**
Short	2	1	0	**3**
Blazer	0	2	2	**4**
Vestido	2	1	2	**5**
TOTAL	**10**	**18**	**10**	**38**
	25 %	50%	25%	100%

Tabela 1 Mix de moda/produto
Fonte: Autora

3.6 Pesquisa de tendências

Costa (2011 p. 44) cita que: “os profissionais da moda acompanham as ultimas novidades, identificando uma tendência de moda emergente e propensões no estilo de vida. Esse mapeamento de tendências inclui viagens as capitais da moda e outros locais que sinalizem tendências importantes.”

Como proposta para a coleção destaque para a modelagem de cintura alta que já havia sido vista em outras coleções de estações anteriores, mas que promete se destacar no verão 2013, também modelagem alternativa para a alfaiataria com mangas curtas e três quartos e a implantação de golas avulsas com bordados e aplicação de perolas como prometem inovar o segmento, também saias e blazer peplum que vem ganhando destaque nos desfiles da estação. Em relação às cores a palheta traz a tendência candy colors que abrange cores em tons pastel, são cores como: rosas, amarelos, azuis, verdes e roxos em tons claros quase que inexistentes. As transparências também ganham destaque em tecidos leves e fluidos.



Figura 23 Painel de tendências
Fonte: autora

3.7 **Sazonalidade**

Meadows (2010) diz que: “as temporadas de moda são tradicionalmente definidas por padrões climáticos, e os estilistas geralmente trabalham para duas temporadas por ano – outono/inverno e primavera/verão.”.

A sazonalidade da coleção é: Primavera/verão 2013

Destaque na coleção para tecidos que são adequados para o clima da estação, tecidos leves e fluidos. As cores em tons pastel seguem a tendência, coloridos em tons mais delicados são perfeitos para o clima.

Os tecidos e a modelagem adequada irão favorecer o corpo e as necessidades da mulher para essa estação, o caimento do tecido apropriado dará maior liberdade e conforto além da qualidade do material.

3.8 Tema da coleção

De acordo com Sorger e Udale (2009), o tema da coleção deve ser algo de seu interesse, pois sera em cima deste tema que você trabalhara durante um período extenso de tempo, alguns designers fazem uso de temas abstratos e outros um enfoque mais visual.

A escolha inicial era criar uma coleção inspirada na década de 20 que envolvesse a estilista Chanel devido a um apresso particular. Apos algumas pesquisas e estudo sobre os dois temas surgiu então a Alfaiataria feminina que envolvesse esses dois temas entre tantos outros, o segmento estava escolhido agora seria necessário a inspiração para a coleção ainda juntando as ideias inicias, um tema que unisse a ideia de feminilidade, alfaiataria e a força adquirida pela mulher ao longo de séculos. Então surgiu a Camélia.

A ideia é criar uma coleção pratica que trouxesse de volta elementos femininos para a alfaiataria que acabou se tornando muito séria e padronizada.

Tecidos alternativos e mais femininos e uma modelagem diferenciada concretizariam essa ideia. O conceito que a flor representa as suas cores e as formas são perfeitas para inspirar essa coleção.



Figura 24 Painel de inspiração
Fonte: autora

3.9 **Linhas temáticas na coleção As Camélias**

Linhas denominadas: Sinensis, Japônica e Rusticana.

A linha básica foi denominada Sinensis. Sendo a linha composta por camisas simples com transparência, saias de cintura alta. Camellia sinensis é popularmente conhecida como chá, sua árvore pode chegar até 15 metros de altura e suas flores surgem solitárias são pequenas com pétalas brancas e perfumadas.

Já na linha fashion a denominação foi Japônica. Aplicações de rendas e modelagem moderna se destacam. Camellia japônica é um arbusto pequeno, de folhagem densa, escura e lustrosa as flores desse gênero geralmente são grandes e vistosas e raramente apresentam perfume.

Por fim a linha vanguarda denominada Rusticana. Inspirada nas formas mais audaciosas, golas com bordados elaborados são peças que carregam o espirito da coleção. Camellia rusticana é um arbusto de folhas largas encontradas apenas em áreas de fortes nevascas. Suas flores são de médio porto e apresentam um perfume discreto.

4. RELEASE DA COLEÇÃO

Transformando o clássico em moderno, unindo beleza a sofisticação.

A coleção foi criada para mulheres que buscam um contato com o passado, mas sem se desligar com o futuro, peças clássicas tem nova releitura e se adequam as necessidades e anseios da mulher moderna.

As três linhas direcionada para mulheres distintas são divididas entre Senensis uma linha mais básica para mulheres que não querem ousar muito, Japônica linha fashion com peças mais elaboradas e atrevidas e Rusticana que conta com peças ousadas e diferenciadas, que trazem consigo uma imagem impactante e mostram o conceito da coleção.

4.1 Cartela de cores

Seivewrigt (2009 p.23), ”a cor é um aspecto fundamental no processo da pesquisa e design. Muitas vezes é o primeiro elemento percebido no design de um produto e influencia a leitura da peça ou coleção.”.

As cores escolhidas para esta coleção foram com base na pesquisa de tendências e no tema Camélia. As cores em tons pastel são baseadas e inspiradas na tendência Color Candy, onde as cores dos doces se destacam e nas camélias e suas variedades de cores.

O rosa, amarelo, lilás, branco e azul estão ligados às cores das flores. O Verde as folhas e o marrom e cinza a terra.



Figura 25 Cartela de cores
Fonte: Autora

4.2 Cartela de tecidos

Seivewrigt (2009 p.130), “a seleção do tecido para uma roupa é, muitas vezes, essencial para o sucesso. O tecido é um elemento tanto visual como sensorial no design de moda. Seu peso e manuseio definirão o caimento da roupa no corpo.”

Os tecidos escolhidos para esta coleção são inspirados nas tendências e na escolha do tema, tecidos leves e fluidos como crepe e chiffon dão mais liberdade na estação além de conforto. Cotton satin e sarja com elastano dão maior sustentação as peças.



Figura 26 Cartela de tecidos
Fonte: Autora

4.3 Cartela de aviamentos

Feghali e Shmid (2008 p.105) destacam que: os aviamentos podem ter varias funções, tais como construtiva ou componente e decorativa, ou possuir, ainda, um caráter informativo/legislativo.

Os aviamentos usados na coleção seguem tendências e também necessidades. Botão dourados, perola, rendas e pedrarias dão o acabamento da peça, zíper e bojo a finalização.



Figura 27 Cartela de aviamentos
Fonte: Autora

5. Croqui

Treptow (2003 p.141) O croqui é uma ferramenta importante, pois através dele (na postura dos manequins, no uso de acessórios, nas combinações produzidas) é que o designer transmite a relação entre as peças e o tema da coleção.

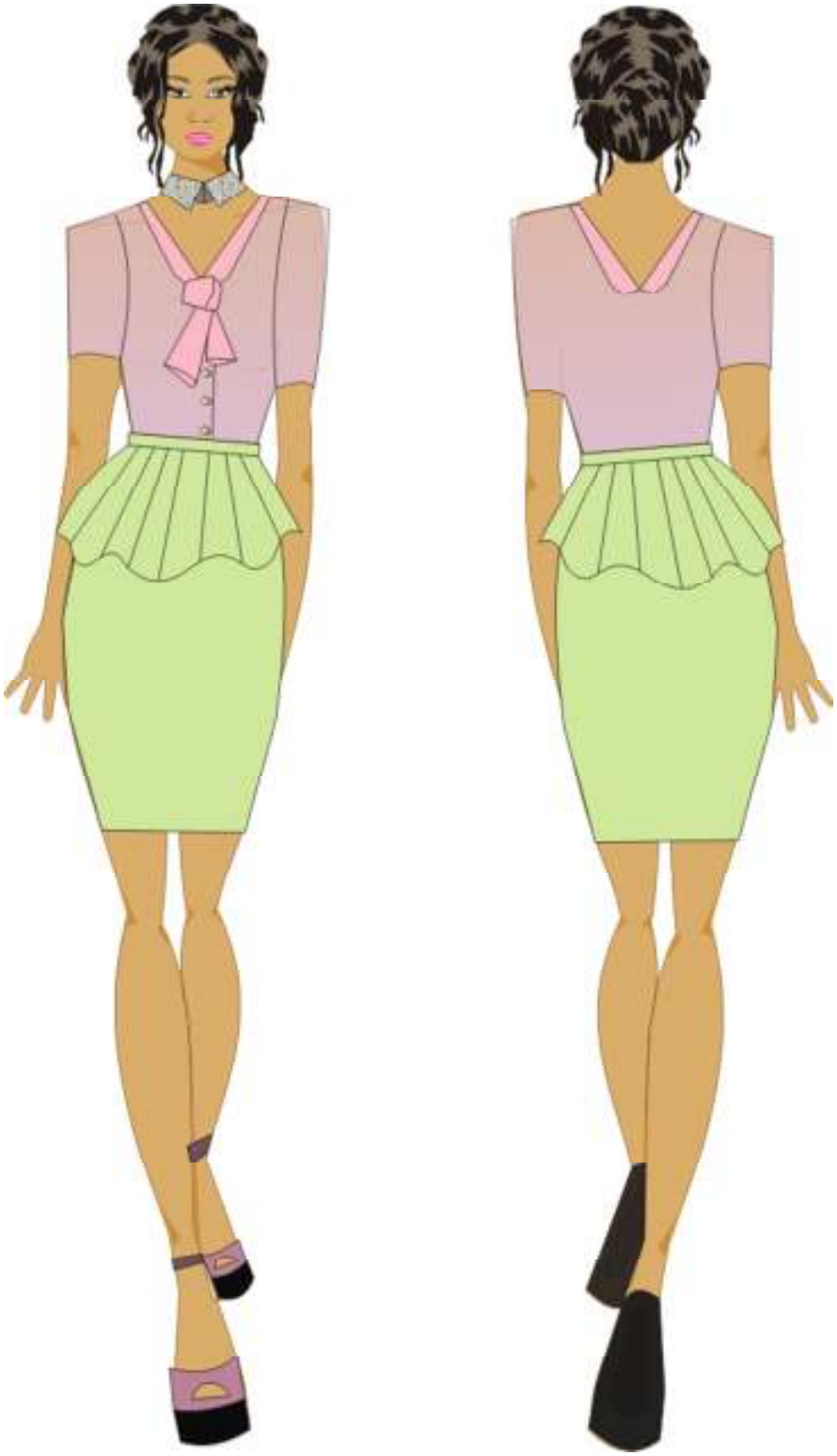


Figura 28 Croqui 1
Fonte: Autora

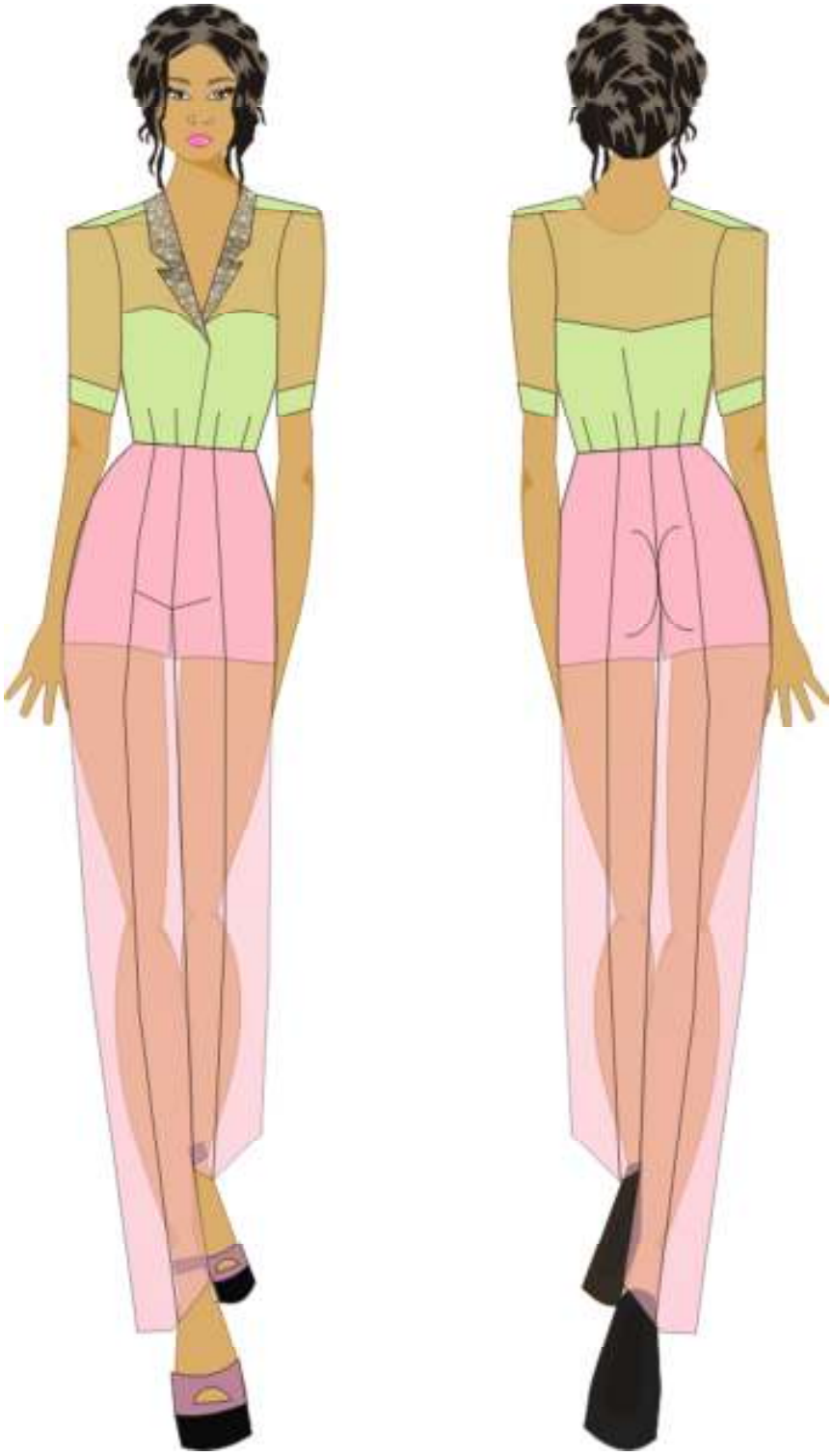


Figura 29 Croqui 2
Fonte: Autora

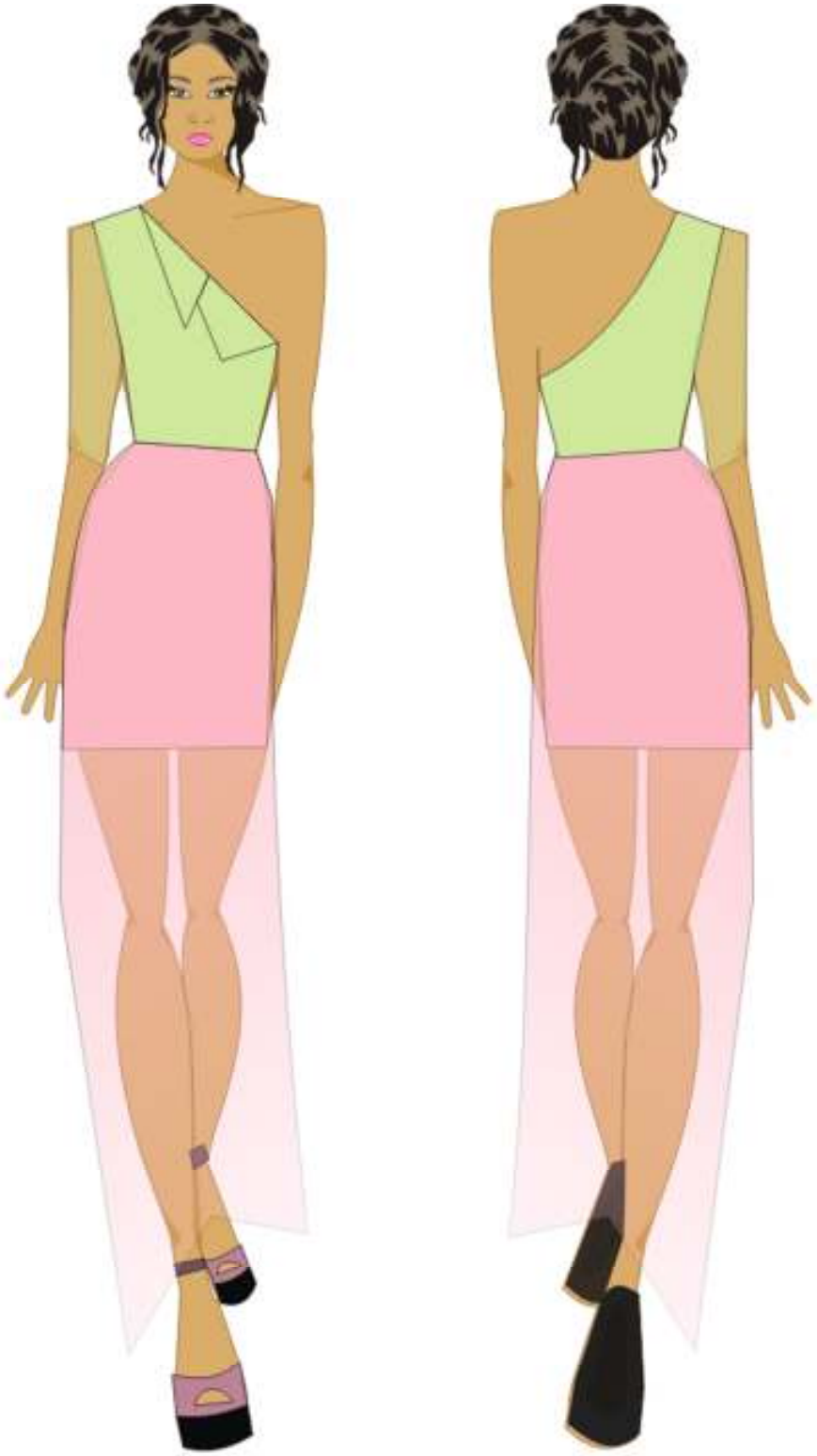


Figura 30 Croqui 3
Fonte: Autora

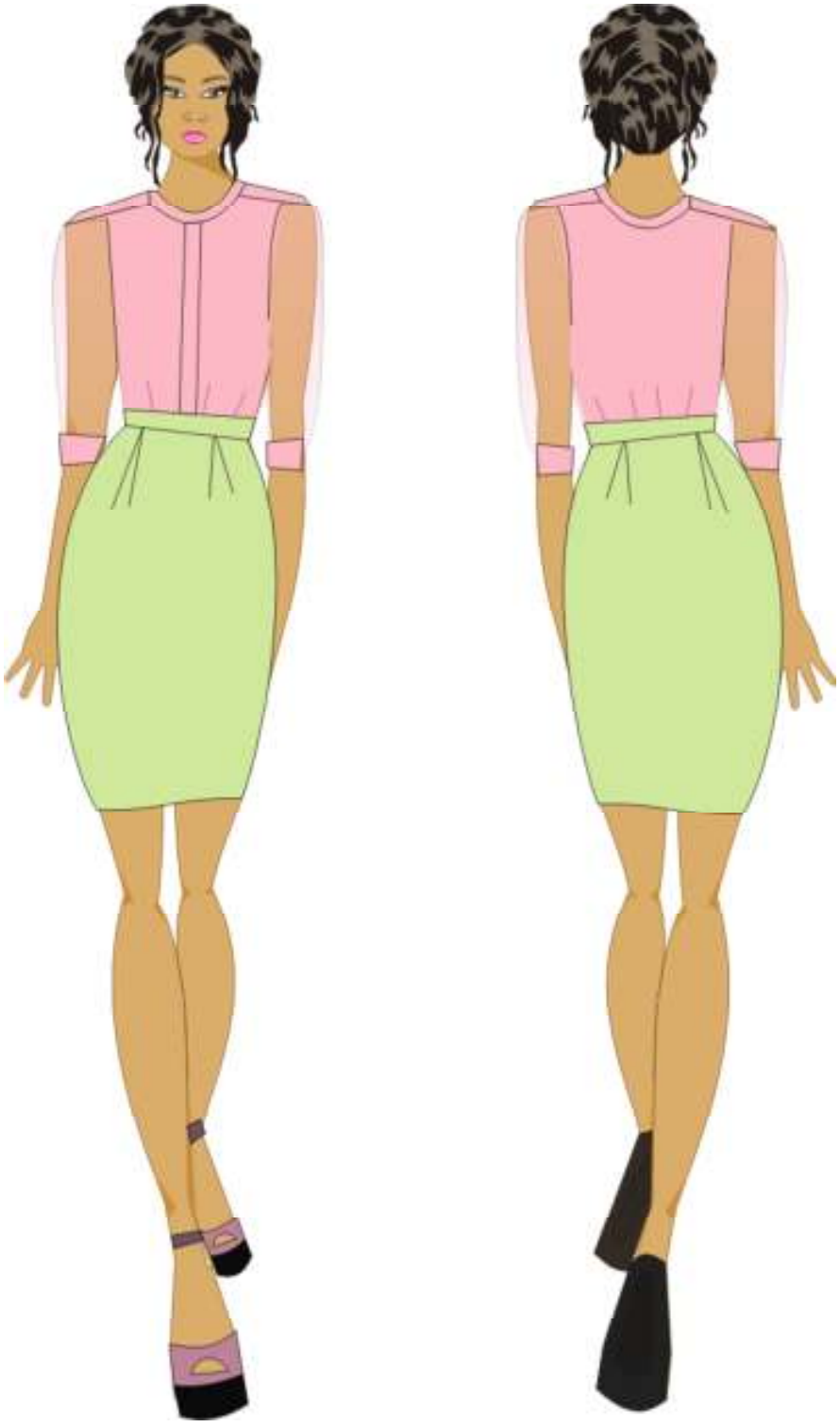


Figura 31 Croqui 4
Fonte: Autora

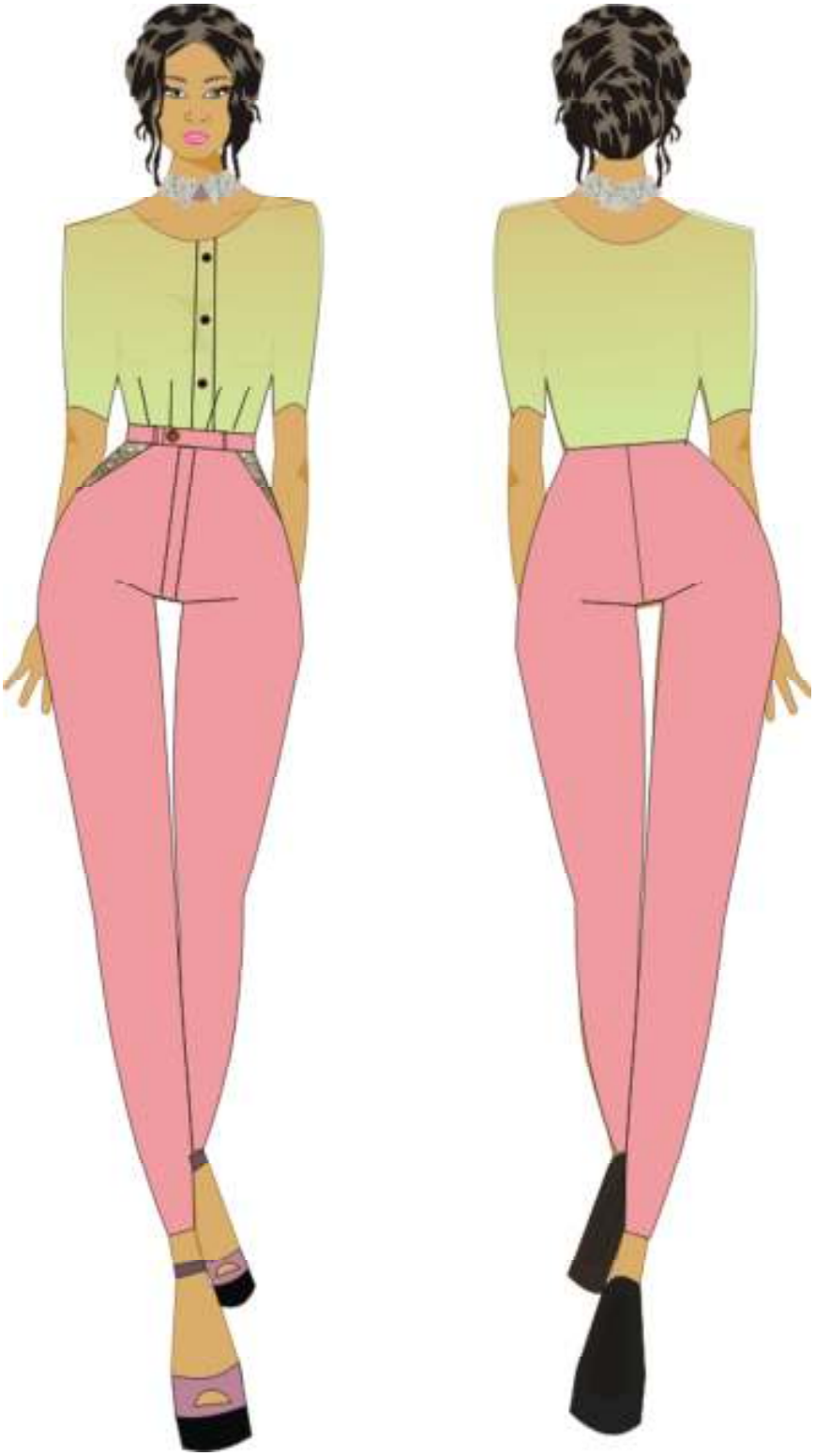


Figura 32 Croqui 5
Fonte: Autora

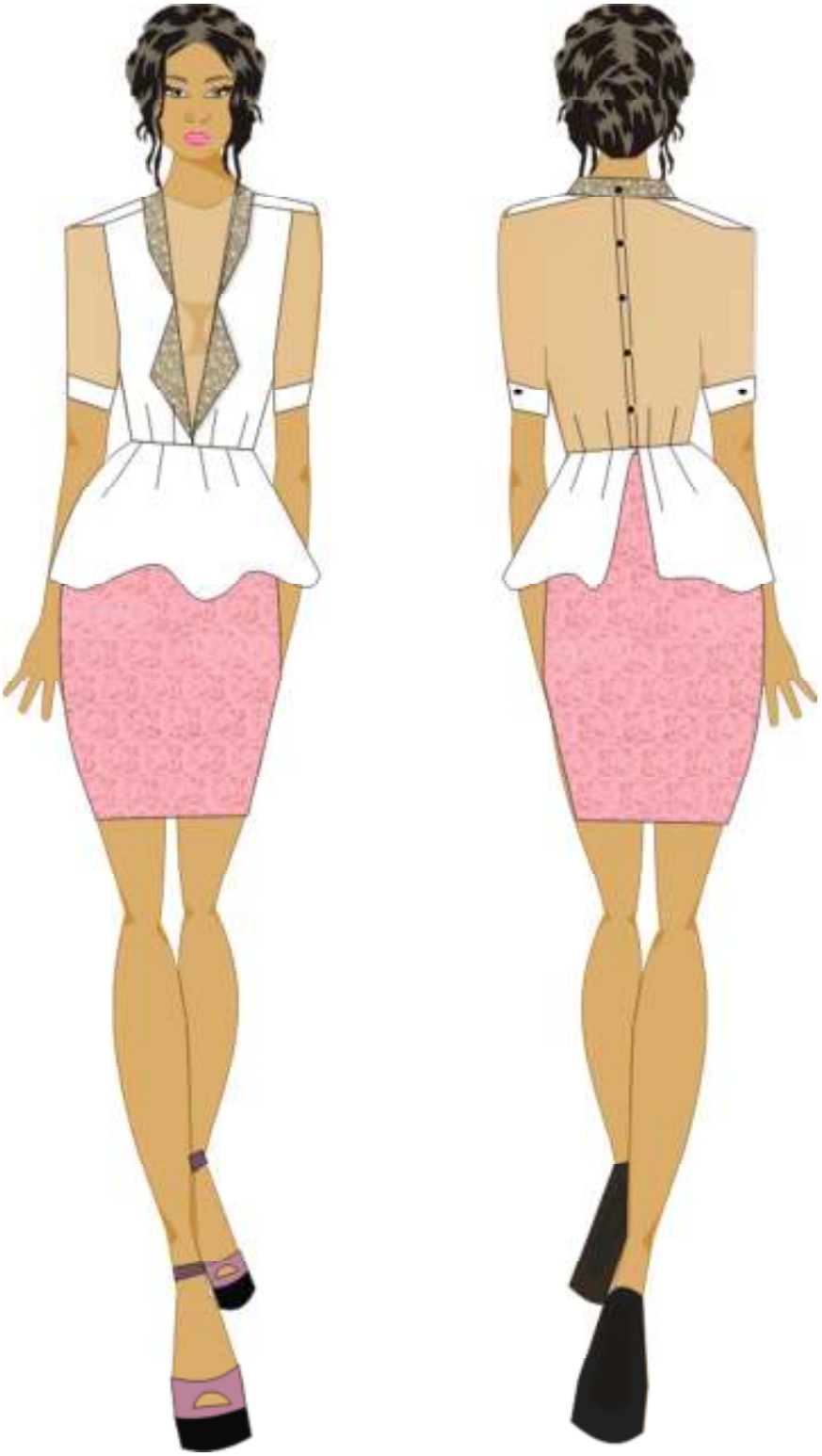


Figura 33 Croqui 6
Fonte: Autora

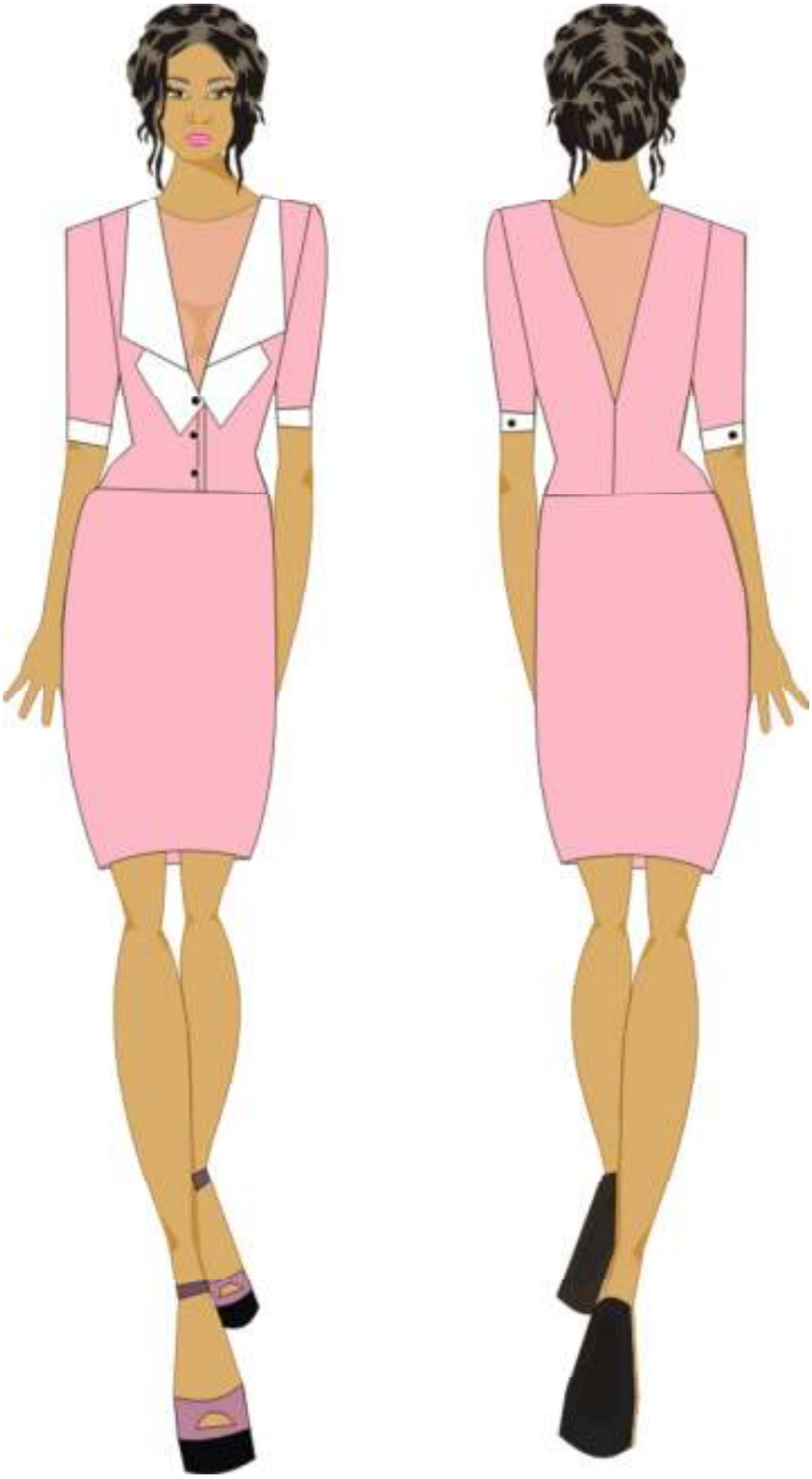


Figura 34 Croqui 7
Fonte: Autora

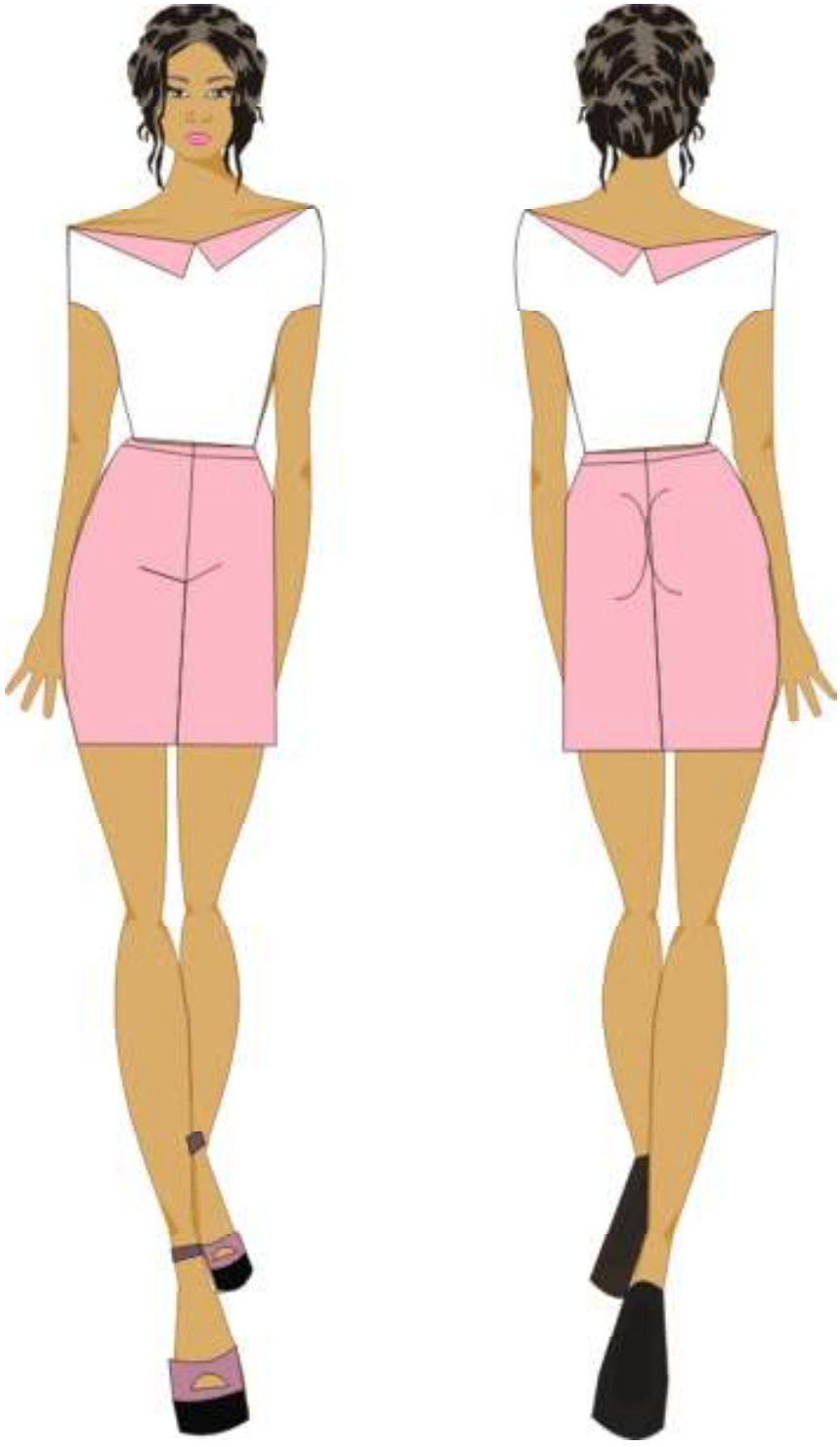


Figura 35 Croqui 8
Fonte: Autora

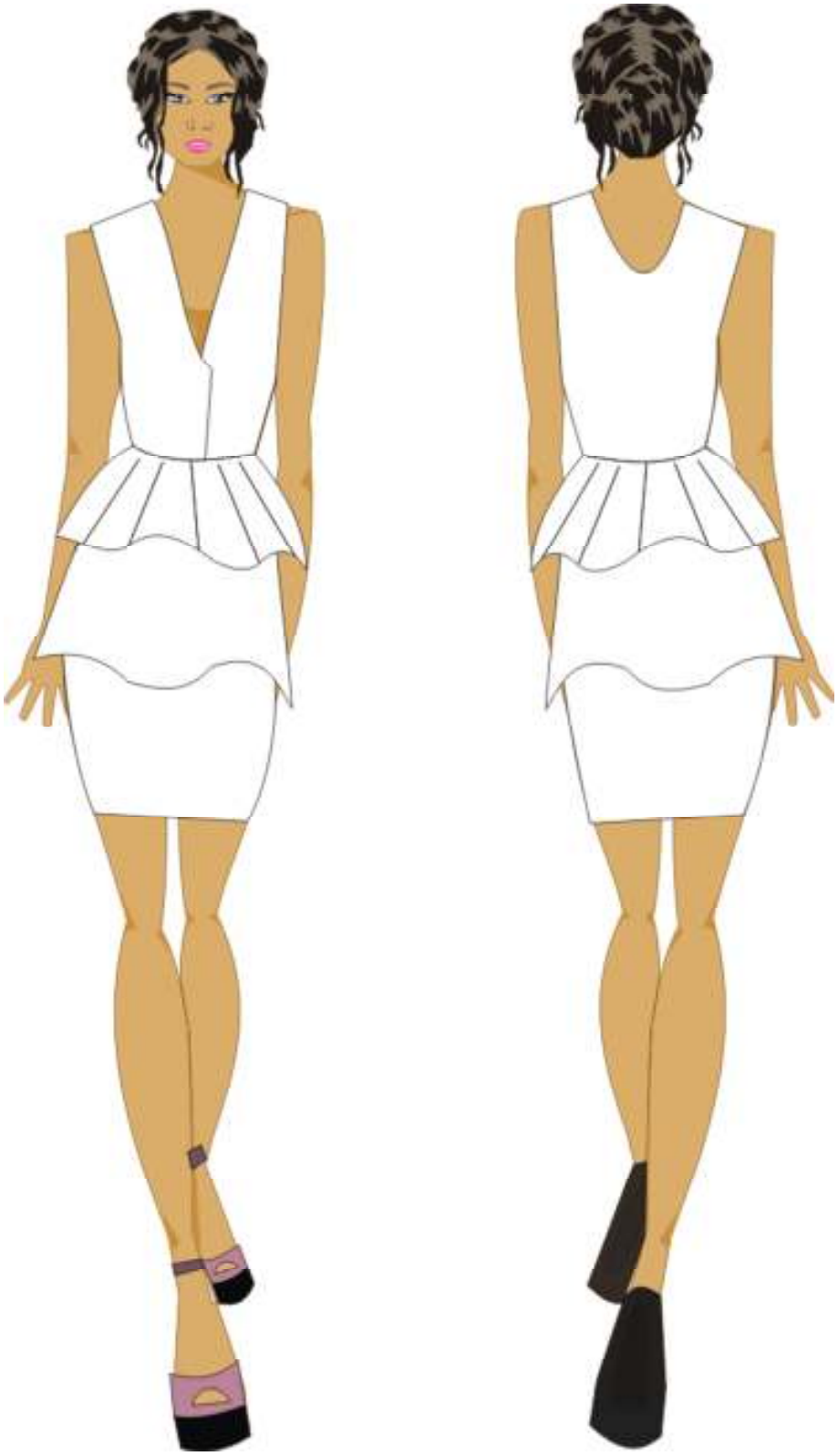


Figura 36 Croqui 9
Fonte: Autora

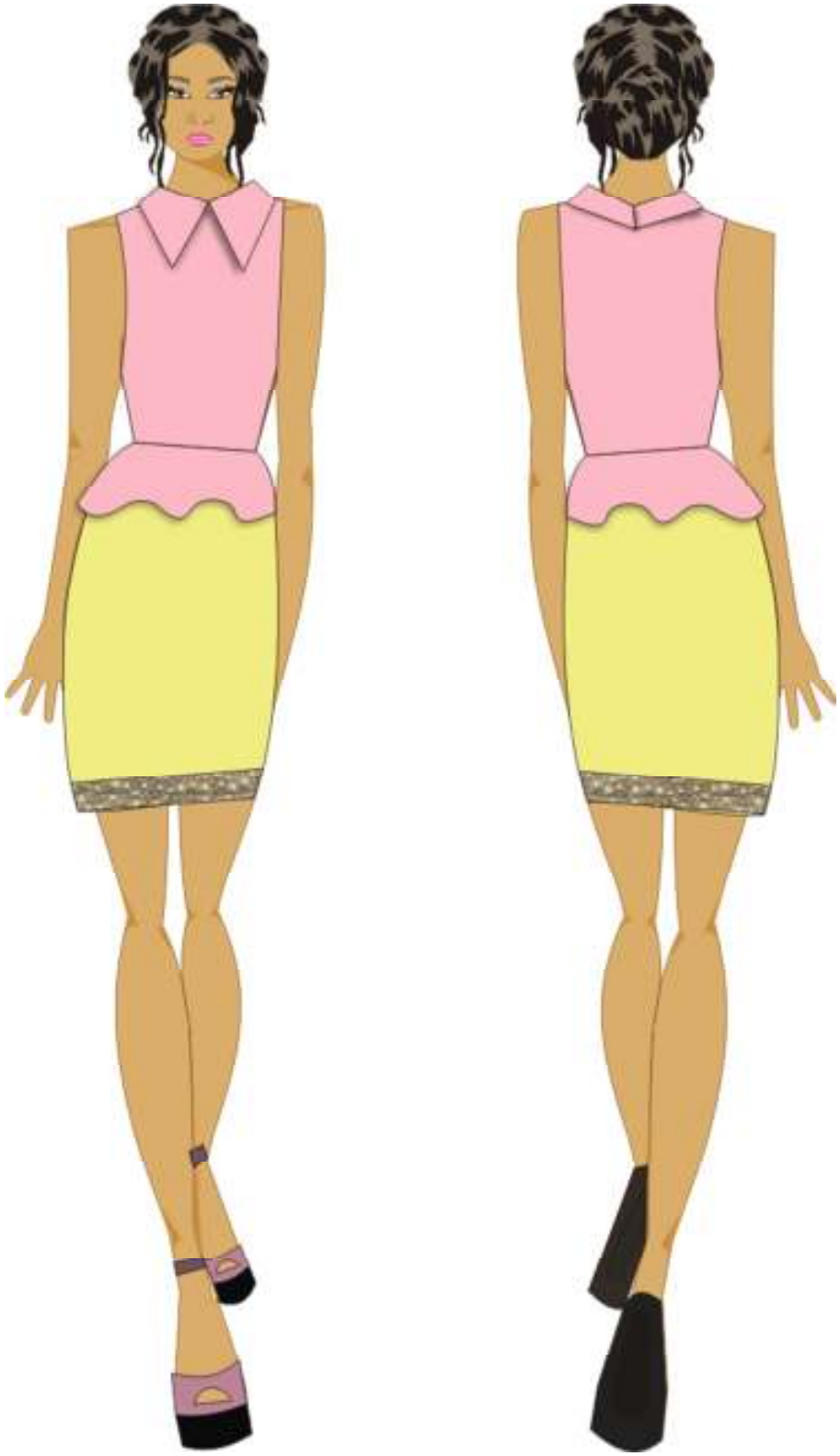


Figura 37 Croqui 10
Fonte: Autora

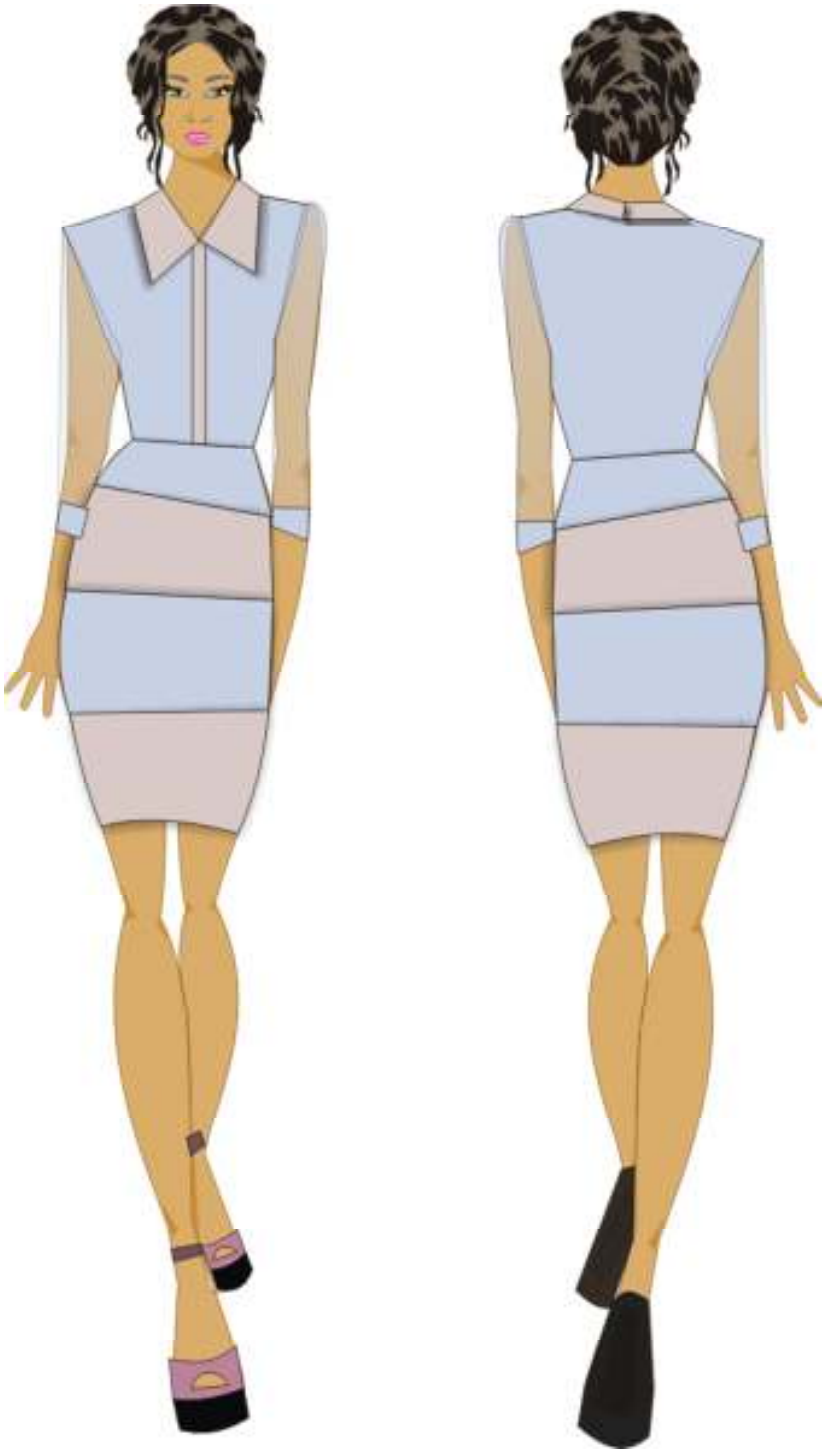


Figura 38 Croqui 11
Fonte: Autora

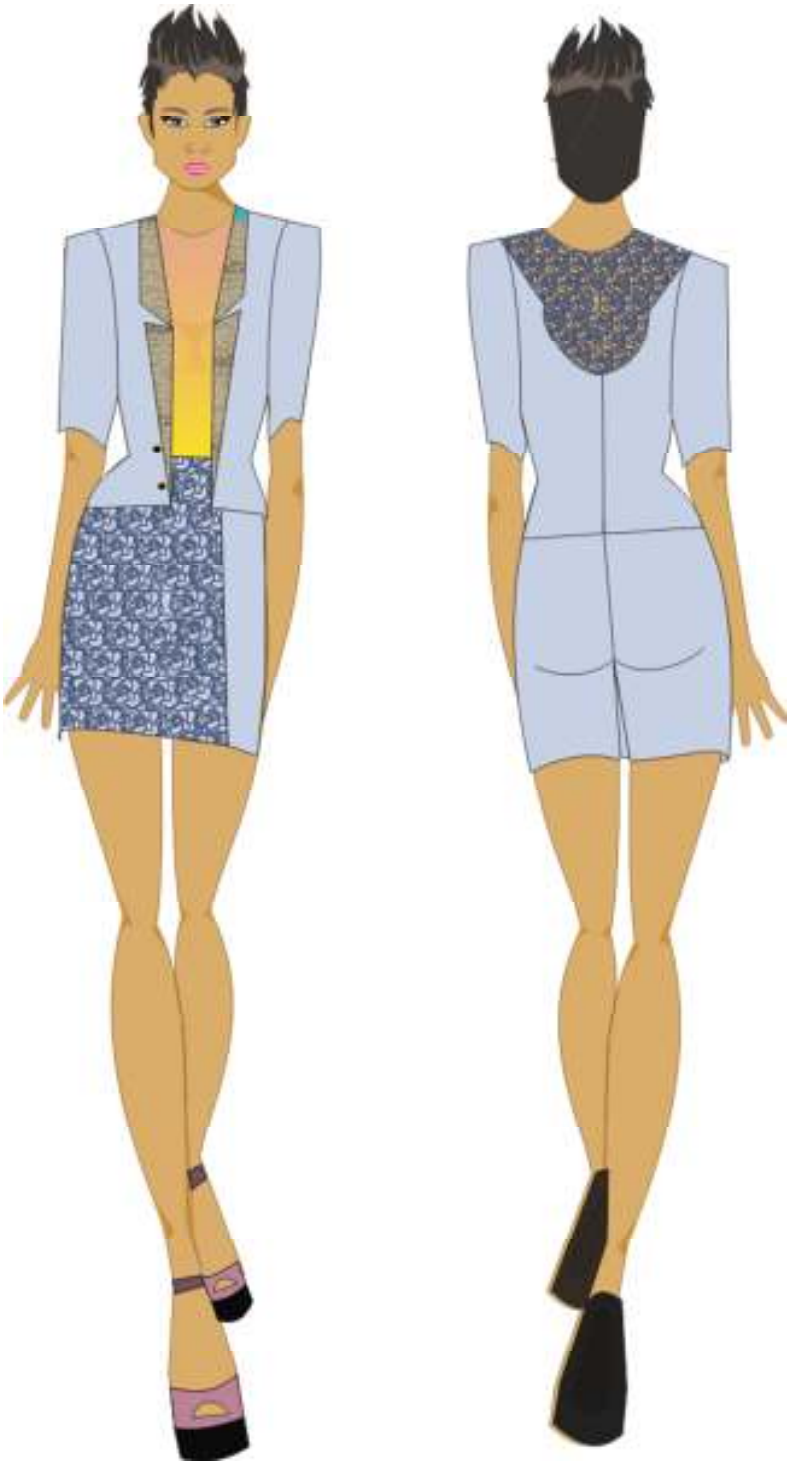


Figura 39 Croqui 12
Fonte: Autora

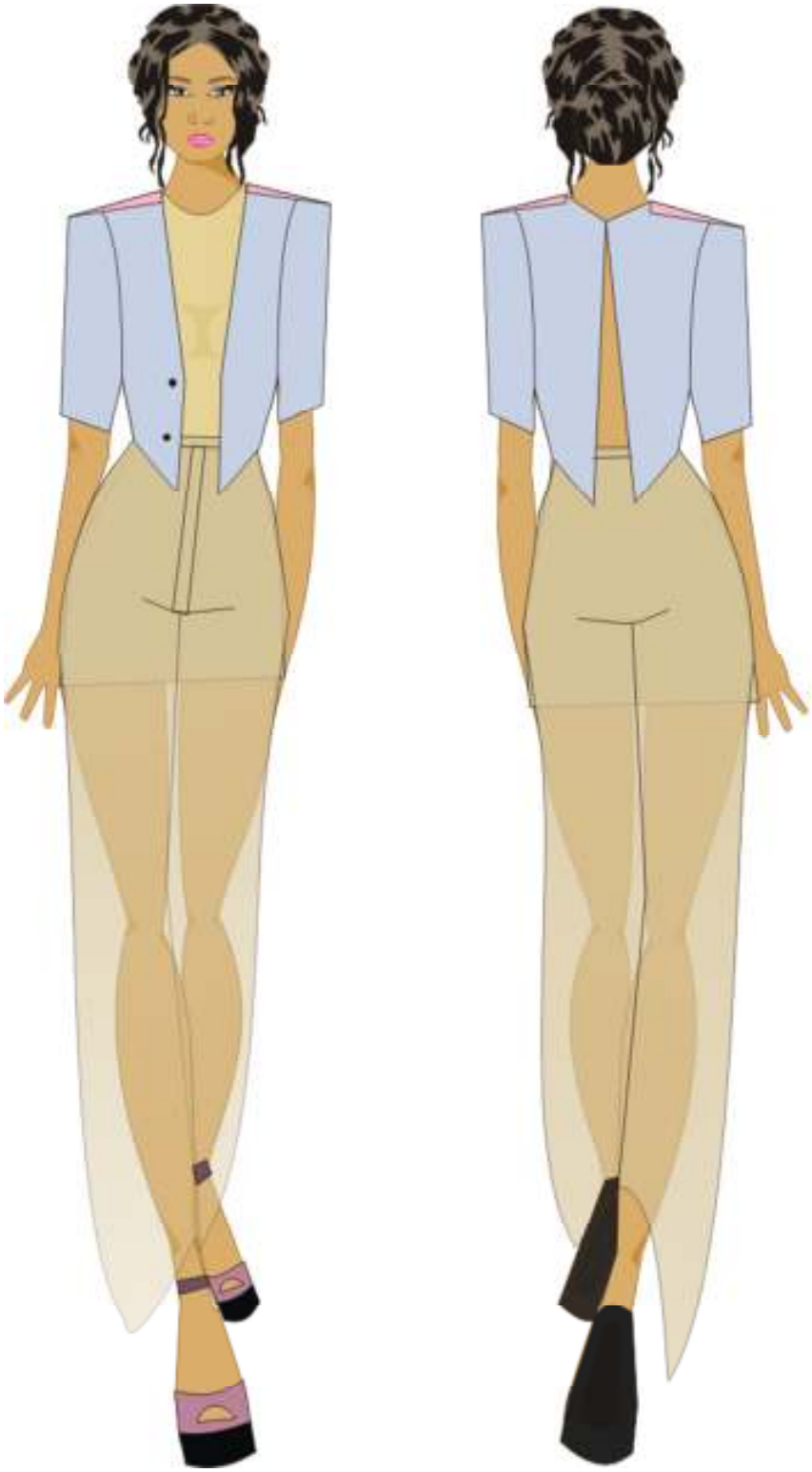


Figura 40 Croqui 13
Fonte: Autora

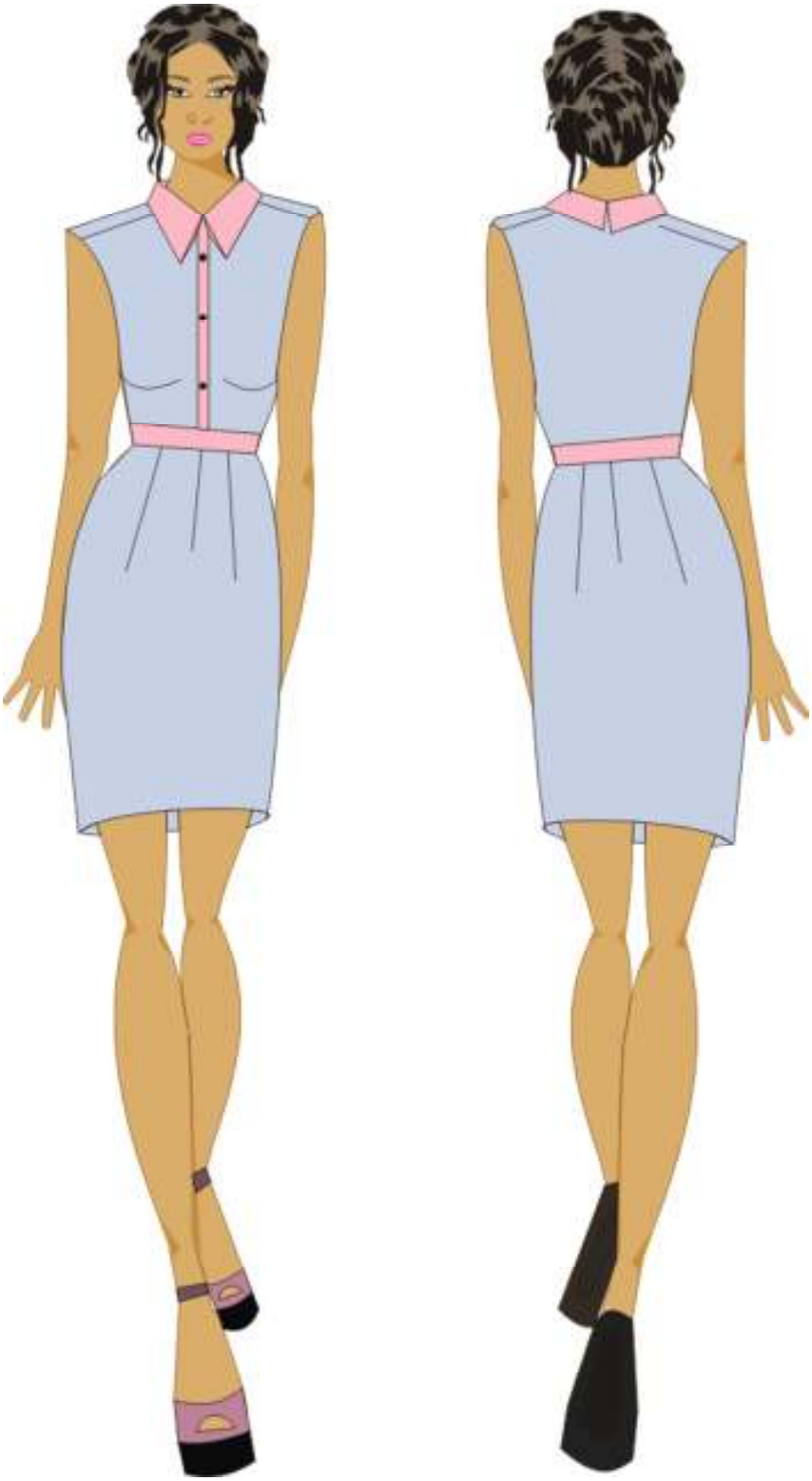


Figura 41 Croqui 13
Fonte: Autora

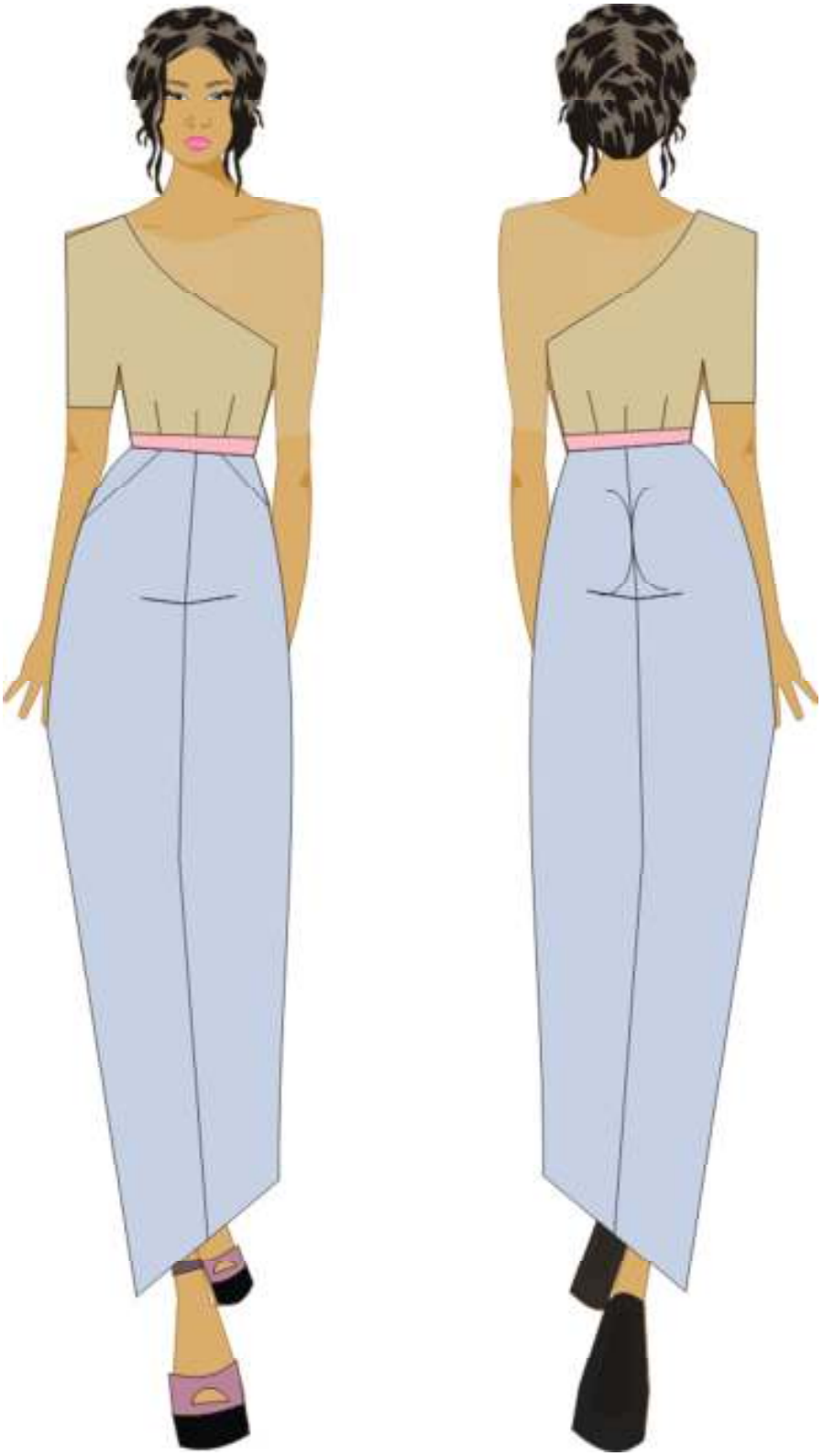


Figura 42 Croqui 15
Fonte: Autora

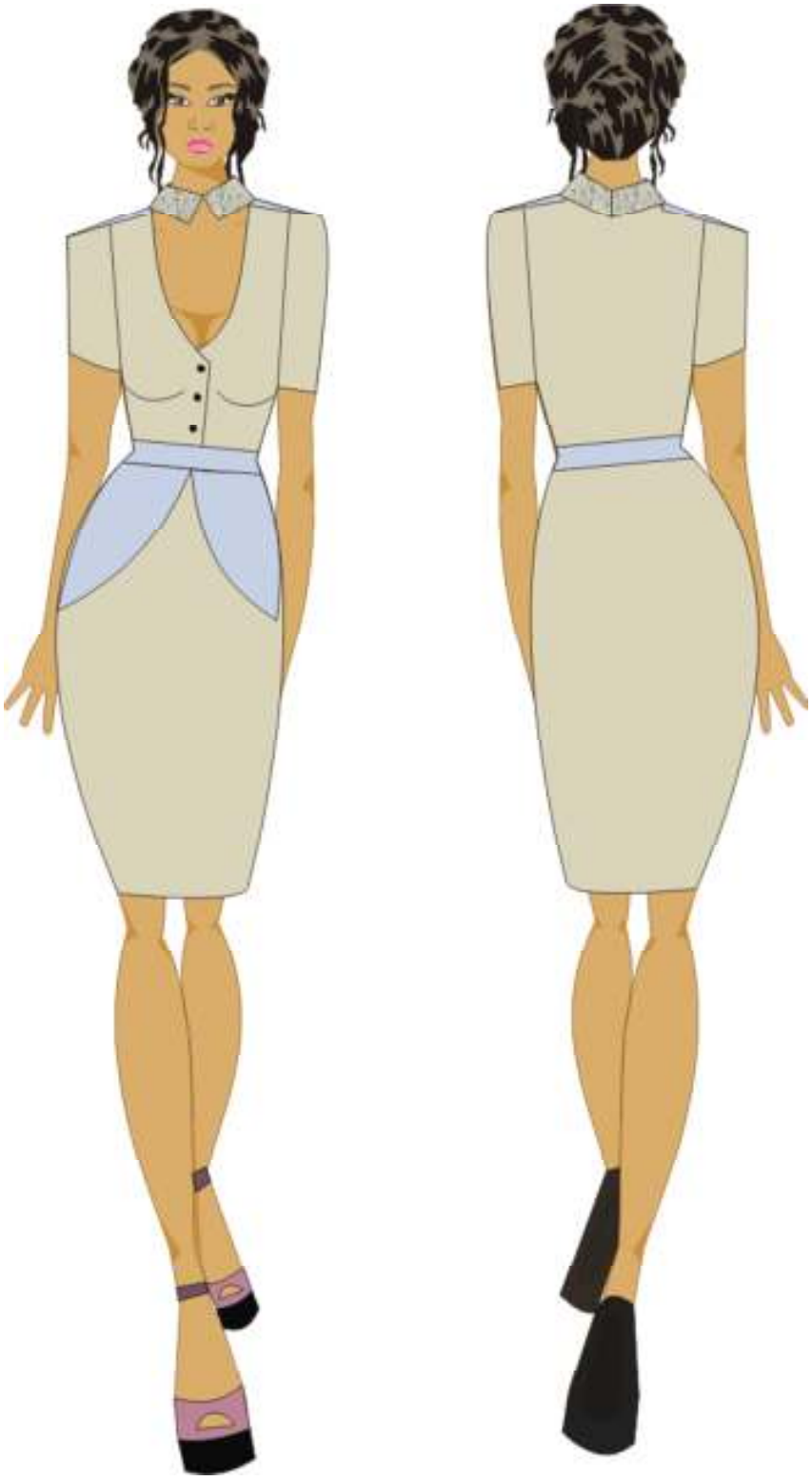


Figura 43 Croqui 16
Fonte: Autora

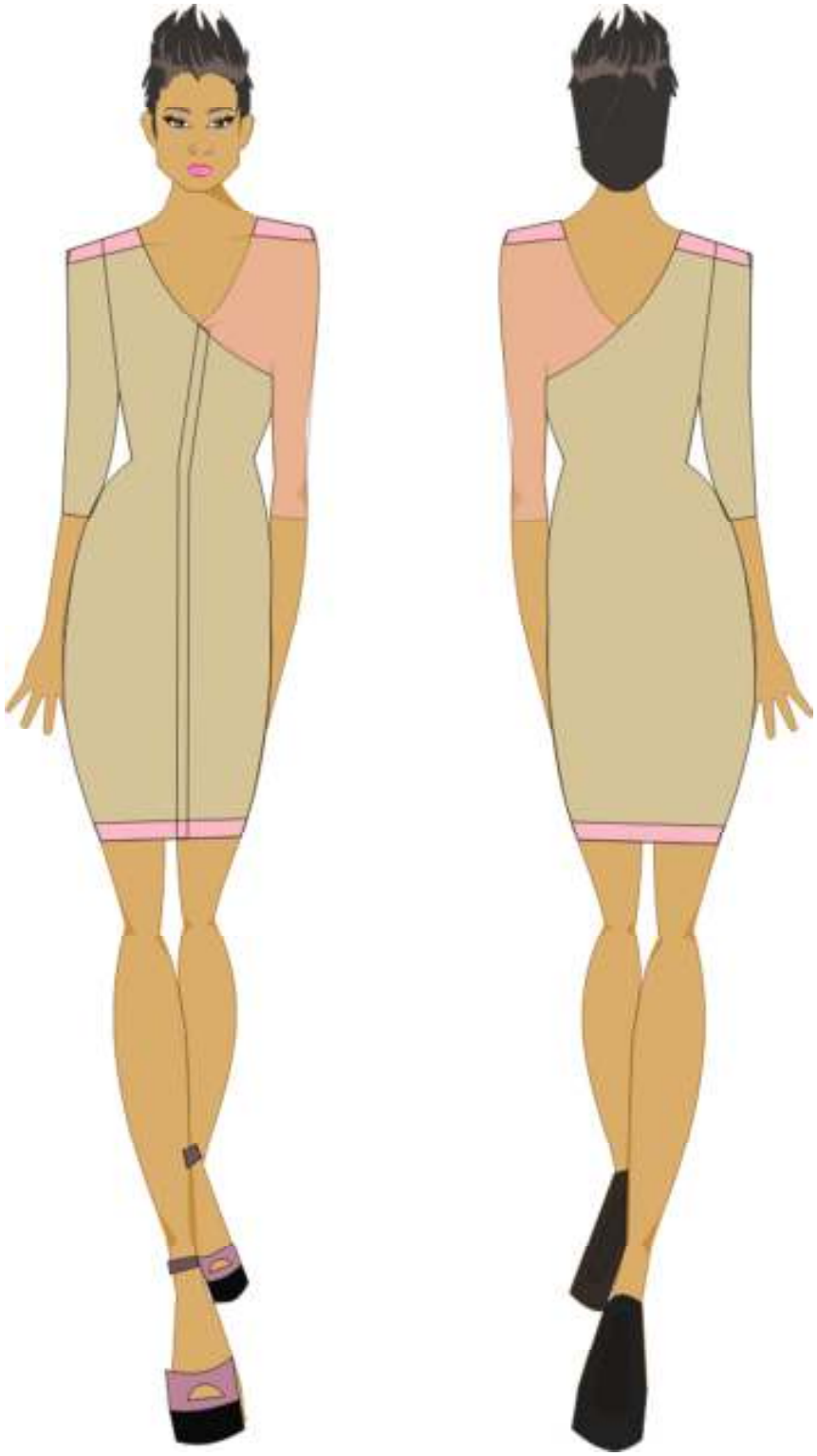


Figura 44 Croqui 17
Fonte: Autora

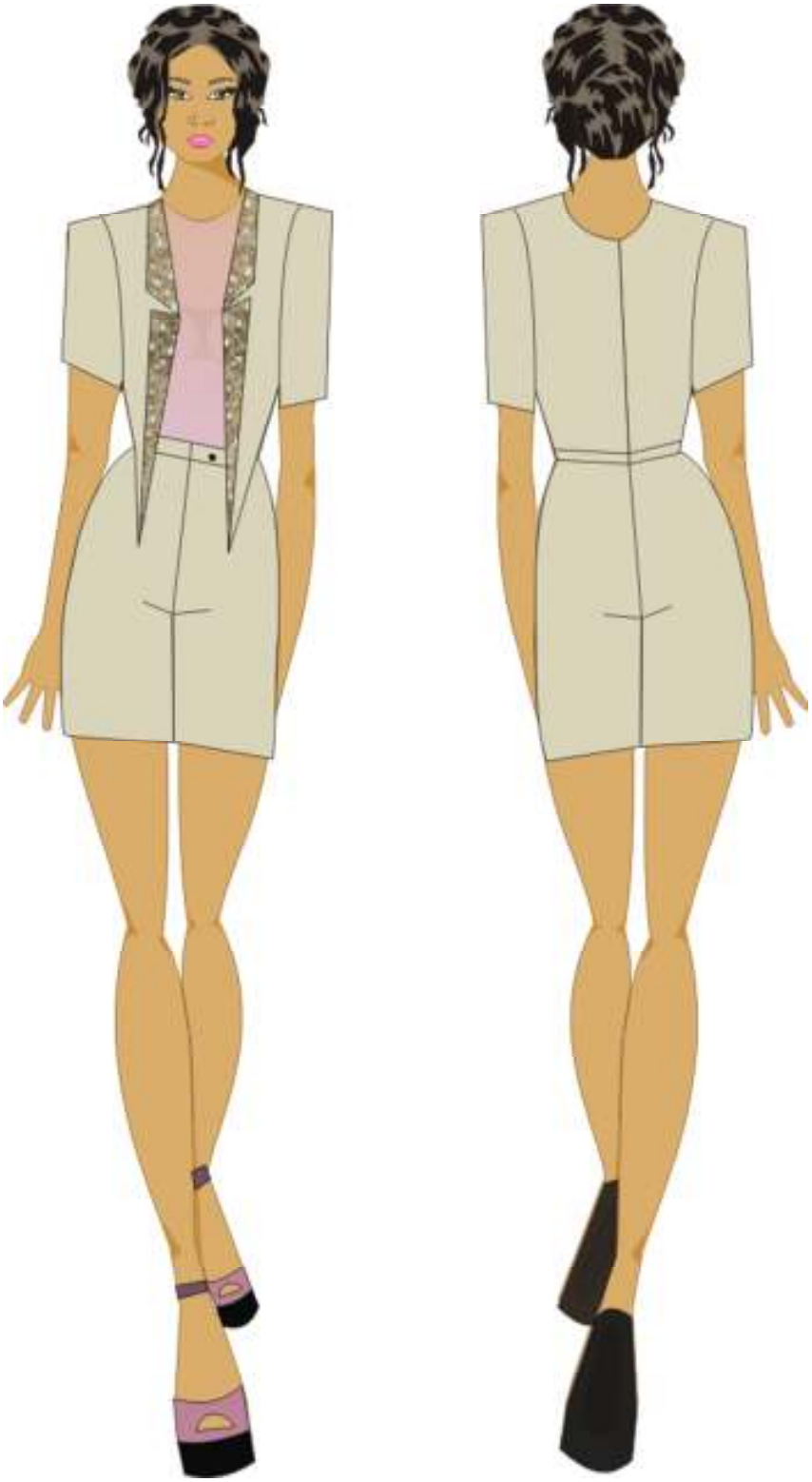


Figura 45 Croqui 18
Fonte: Autora

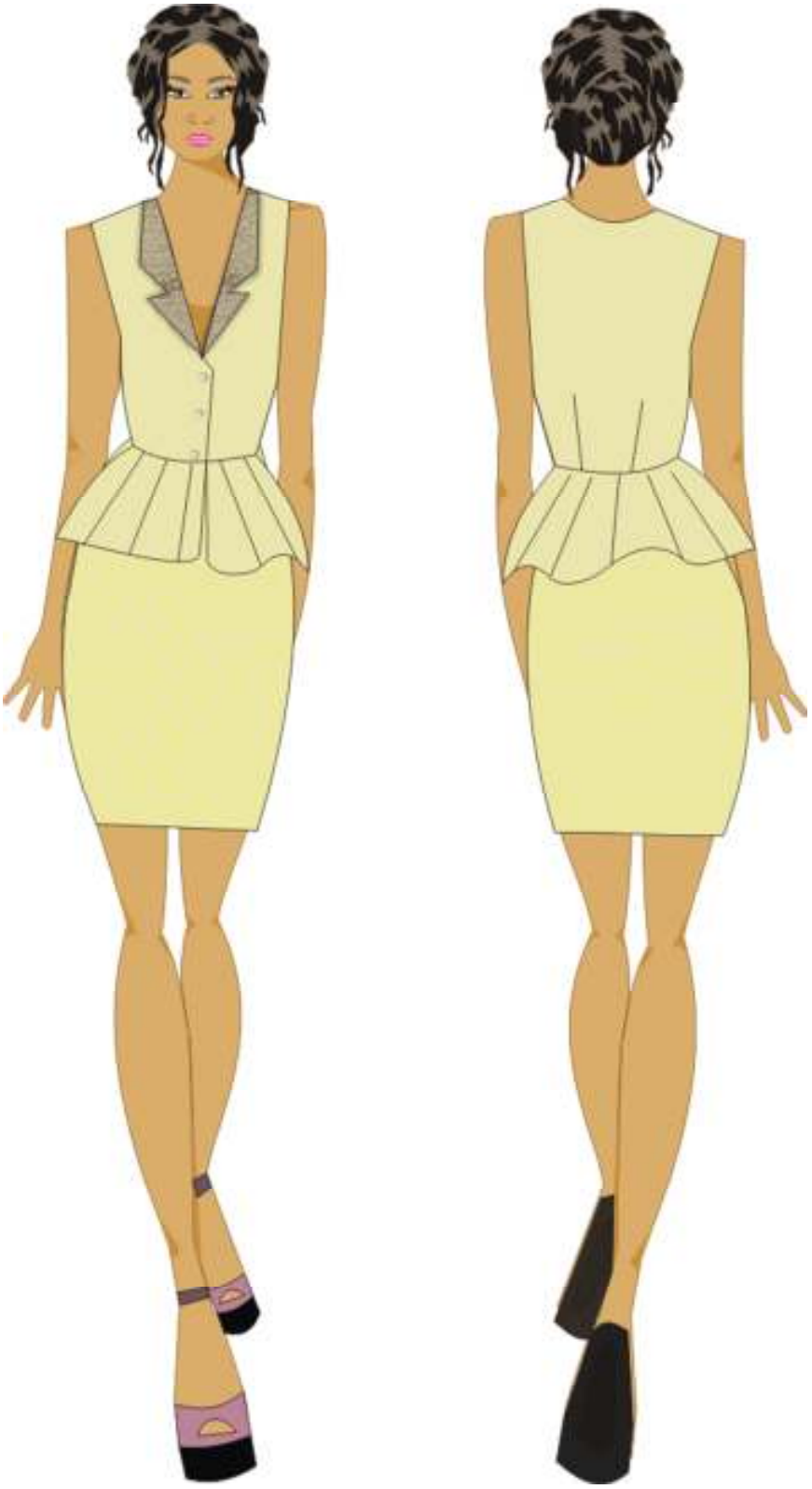


Figura 46 Croqui 19
Fonte: Autora

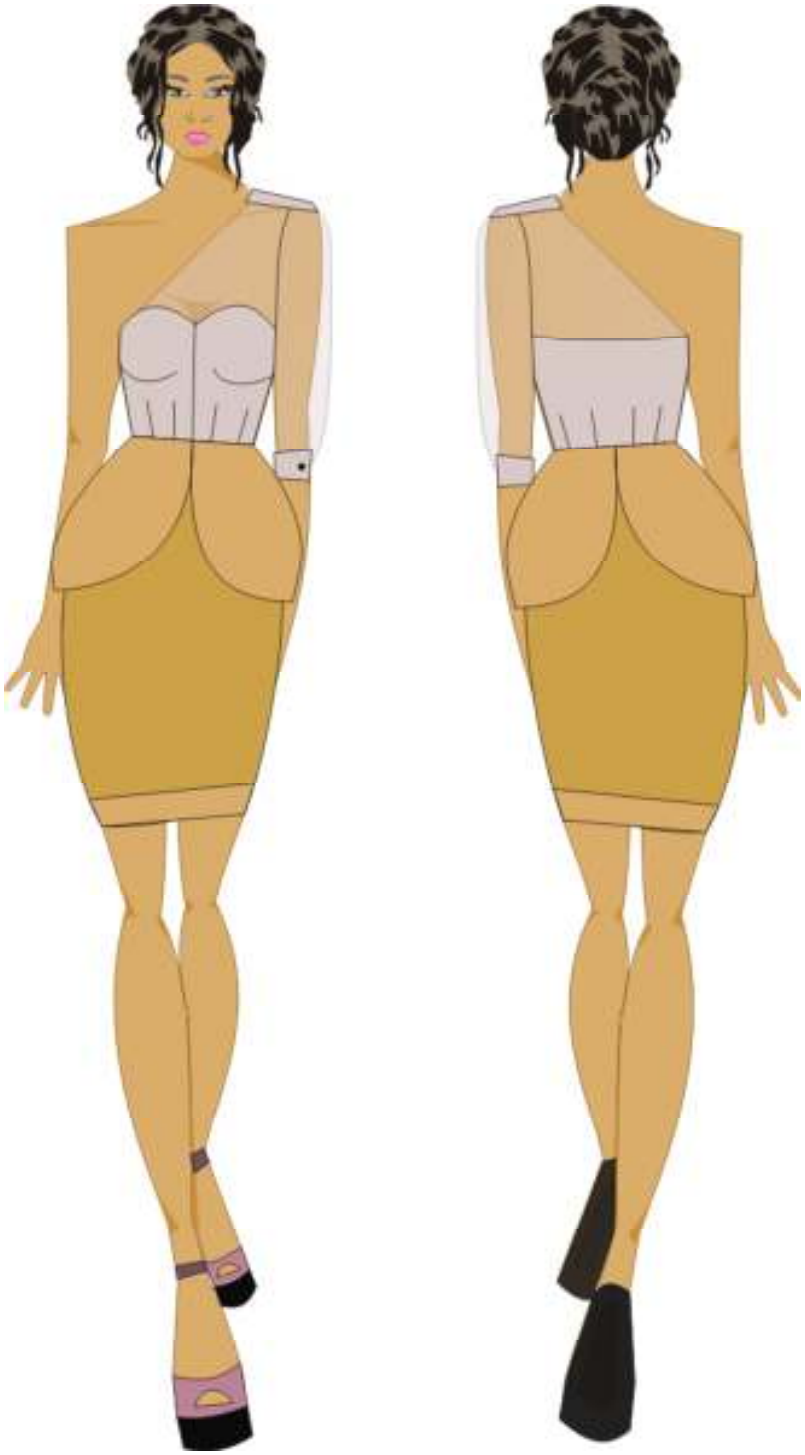


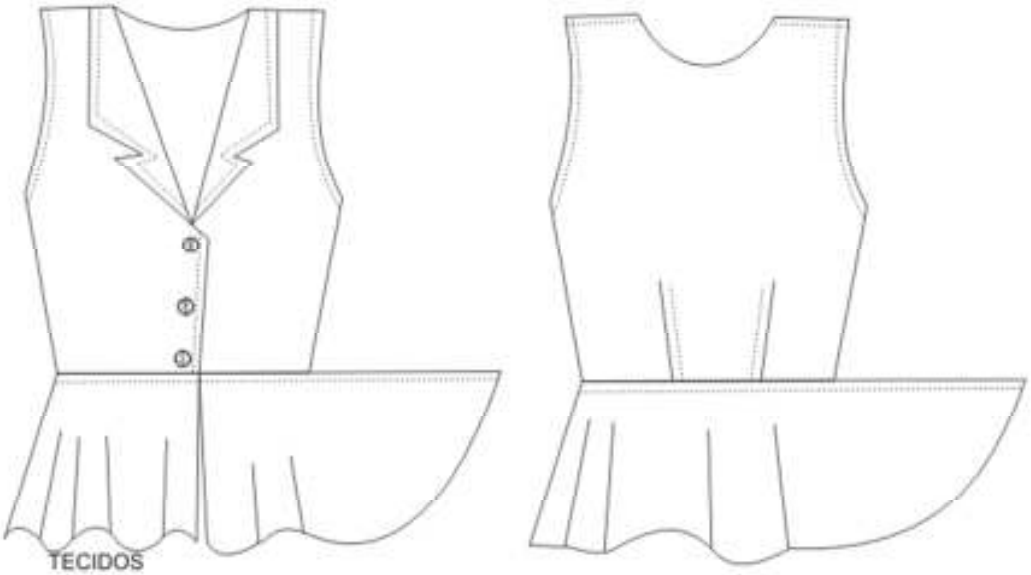
Figura 47 Croqui 20
Fonte: Autora

6. Ficha tecnica

Para Treptow (2003 p.165) a ficha técnica é o documento descritivo de uma peça de coleção. É a partir dela que o setor de custos e o departamento comercial estipularão o preço de venda. O preenchimento da ficha técnica é um trabalho de responsabilidade do designer ou do setor de engenharia do produto.

Referencia: CAM001	Matéria prima:
	Estilista: Angélica Lipert
	Estação: Verão 2013 Tamanho: P
	(X) Feminino ( ) Masculino ( ) Infantil
Descrição: Camisa blazer regata com gola e detalhe peplum	
Cor: Amarelo	
Tecido: Sarja com elastano	
Composição: 97% algodão 3% elastano	

Desenho técnico



TECIDOS

COD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
T001	SARJA	97% ALGODÃO	1,5	METROS	RITMO DO SOL	R$ 30,00
		3% ELASTANO				

AVIAMENTOS

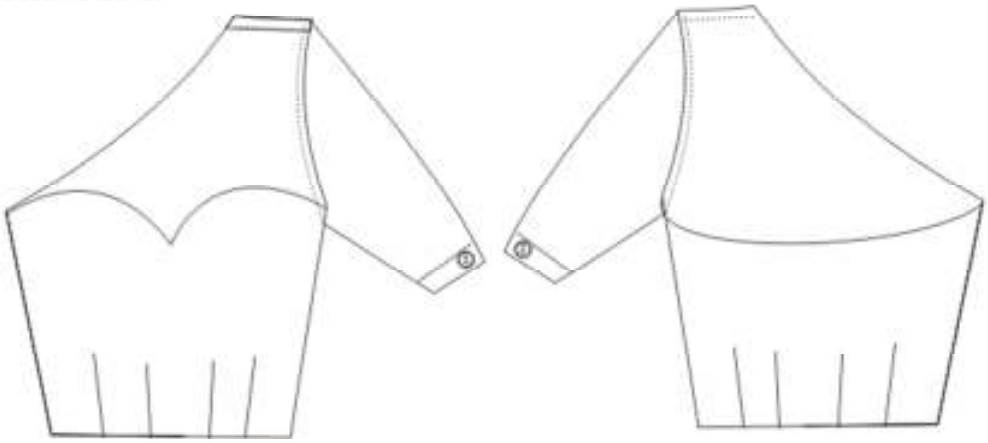
COD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
A001	BOTÃO	ACRILICO	3	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 2,25
A002	PEROLA	ACRILICO	0,5	PACOTE	RITMO DO SOL	R$ 3,00
A003	ZIPER	POLIESTER	1	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 3,00

Mão de obra:	R$ 30,00
Preço de venda:	R$ 140,00

Figura 48 Ficha técnica 1
Fonte: autora

Referencia: CAM005	Matéria prima:
	Estilista: Angélica Lipert
	Estação: Verão 2013 Tamanho: P
	(X) Feminino ( ) Masculino ( ) Infantil
Descrição: Camisa um ombro transparente	
Cor: Roxo	
Tecido: Sarja com elastano	
Composição: 94% algodão 6% elastano	
100% poliester	

Desenho técnico



TECIDOS

CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
T003	CHIFFON	100% POLIESTER	0,5	METROS	RITMO DO SOL	R$ 15,00
T002	COTTON	94% ALGODÃO	1	METROS	RITMO DO SOL	R$ 30,00
		6% ELASTANO				

AVIAMENTOS

CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
A003	ZIPER	POLIESTER	1	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 3,00

Mão de obra: R$ 30,00
Preço de venda: R$ 135,00

Figura 49 Ficha técnica 2
Fonte: autora

Referencia: Sa003	Matéria prima:
	Estilista: Angélica Lipert
	Estação: Verão 2013 Tamanho: P
	(X) Feminino ( ) Masculino ( ) Infantil
Descrição: Saia lapis cintur alta e detalhe peplum	
Cor: Marron	
Tecido: Sarja com elastano	
Composição: 97% algodão 3% elastano	

Desenho técnico



TECIDOS

CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
T001	SARJA	97% ALGODÃO	1,5	METROS	RITMO DO SOL	R$ 30,00
		3% ELASTANO				

AVIAMENTOS

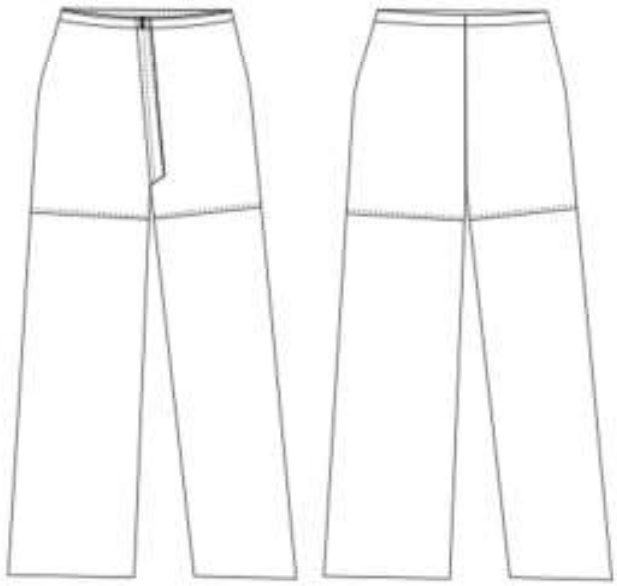
CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
A003	ZIPER	POLIESTER	1	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 3,00

Mão de obra:	R$ 25,00
Preço de venda:	R$ 110,00

Figura 50 Ficha técnica 3
Fonte: autora

Referencia: CAL001	Matéria prima:
	Estilista: Angélica Lipert
	Estação: Verão 2013 Tamanho: P
	(X) Feminino ( ) Masculino ( ) Infantil
Descrição: Calça pantalona transparente	
Cor: Rosa	
Tecido: Chiffon e Cottton	
Composição: 94% algodão 6% elastano	
100% poliester	

Desenho técnico



TECIDOS

CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
T003	CHIFFON	100% POLIESTER	1,5	METROS	RITMO DO SOL	R$ 45,00
T002	COTTON	94% ALGODÃO	0,5	METROS	RITMO DO SOL	R$ 15,00
		6% ELASTANO				

AVIAMENTOS

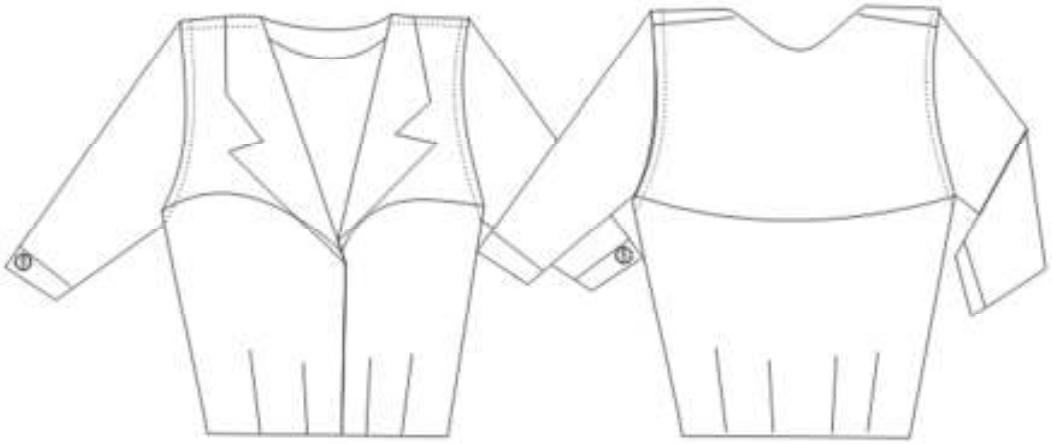
CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
A003	ZIPER	POLIESTER	1	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 3,00

Mão de obra: R$ 40,00
Preço de venda: R$ 200,00

Figura 51 Ficha técnica 4
Fonte: autora

Referencia: CAM004	Matéria prima:
	Estilista: Angélica Lipert
	Estação: Verão 2013 Tamanho: P
	(X) Feminino ( ) Masculino ( ) Infantil
Descrição: Camisa transparências gola bordada	
Cor: verde	
Tecido: Cotton e chiffon	
Composição: 97% algodão 3% elastano	

Desenho técnico



TECIDOS

CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
T003	CHIFFON	100% POLIESTER	0,5	METROS	RITMO DO SOL	R$ 15,00
T002	COTTON	94% ALGODÃO	1,5	METROS	RITMO DO SOL	R$ 40,00
		6% ELASTANO				

AVIAMENTOS

CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
A001	BOTÃO	ACRILICO	6	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 4,50
A002	PEROLA	ACRILICO	0,5	PACOTE	RITMO DO SOL	R$ 3,00
A003	ZIPER	POLIESTER	1	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 3,00

Mão de obra:	R$ 30,00
Preço de venda:	R$ 150,00

Figura 52 Ficha técnica 5

Fonte: autora

Referencia: Sa002	Matéria prima:
	Estilista: Angélica Lipert
	Estação: Verão 2013 Tamanho: P
	(X) Feminino ( ) Masculino ( ) Infantil
Descrição: Saia lapis renda	
Cor: Rosa	
Tecido: Sarja com elastano	
Composição: 97% algodão 3% elastano	

Desenho técnico



TECIDOS

COD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
T001	SARJA	97% ALGODÃO	1,5	METROS	RITMO DO SOL	R$ 30,00
		3% ELASTANO				

AVIAMENTOS

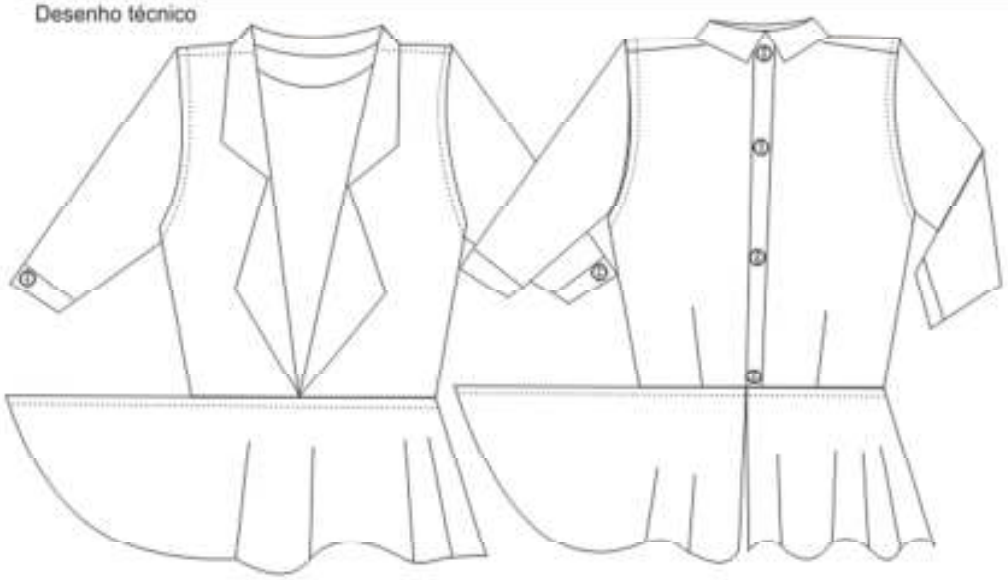
CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
A001	BOTÃO	ACRILICO	1	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 0,75
A003	ZIPER	POLIESTER	1	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 3,00

Mão de obra:	R$ 20,00
Preço de venda:	R$ 100,00

Figura 53 Ficha técnica 6
Fonte: autora

Referencia: CAM003	Matéria prima:
	Estilista: Angélica Lipert
	Estação: Verão 2013 Tamanho: P
	(X) Feminino ( ) Masculino ( ) Infantil
Descrição: Camisa com gola bordada e detalhe peplum	
Cor: branco	
Tecido: Cotton Satin e Chiffon	
Composição: 94% algodão 6% elastano	
100% poliester	

Desenho técnico



TECIDOS

CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
T003	CHIFFON	100% POLIESTER	0,5	METROS	RITMO DO SOL	R$ 15,00
T002	COTTON	94% ALGODÃO	1,5	METROS	RITMO DO SOL	R$ 40,00
		6% ELASTANO				

AVIAMENTOS

CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
A001	BOTÃO	ACRILICO	6	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 4,50
A002	PEROLA	ACRILICO	0,5	PACOTE	RITMO DO SOL	R$ 3,00
A003	ZIPER	POLIESTER	1	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 3,00

Mão de obra:	R$ 50,00
Preço de venda:	R$ 220,00

Figura 54 Ficha técnica 7
Fonte: autora

Referencia: BLA001	Matéria prima:
	Estilista: Angélica Lipert
	Estação: Verão 2013 Tamanho: P
	(X) Feminino ( ) Masculino ( ) Infantil
Descrição: blazer manga curta com aplicação de renda	
Cor: Azul	
Tecido: Cotton satin	
Composição: 94% algodão 6% elastano	

Desenho técnico



TECIDOS

CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
T002	SARJA	94% ALGODÃO	1,5	METROS	RITMO DO SOL	R$ 30,00
		6% ELASTANO				

AVIAMENTOS

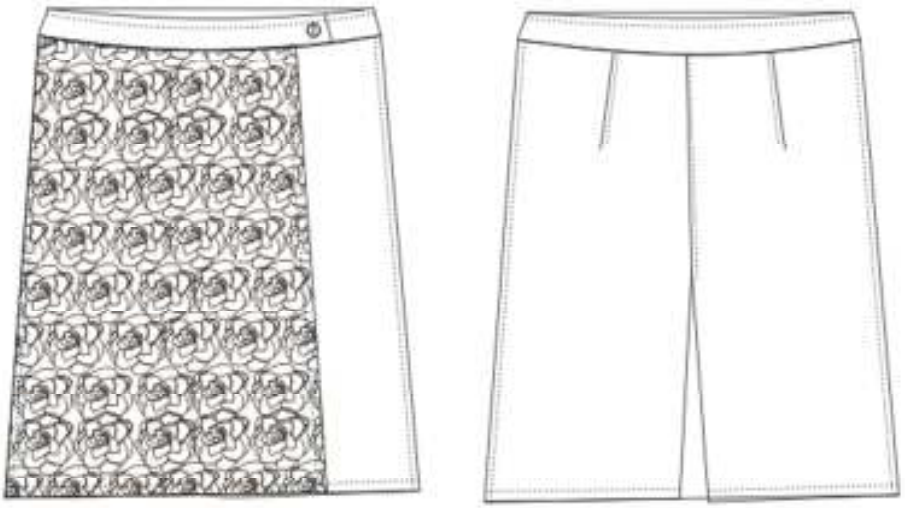
CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
A001	BOTÃO	ACRILICO	2	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 1,50
A002	PEROLA	ACRILICO	0,5	PACOTE	RITMO DO SOL	R$ 3,00

Mão de obra:	R$ 30,00
Preço de venda:	R$ 120,00

Figura 55 Ficha técnica 8
Fonte: autora

Referencia: SHO001	Matéria prima:
	Estilista: Angélica Lipert
	Estação: Verão 2013 Tamanho: P
	(X) Feminino ( ) Masculino ( ) Infantil
Descrição: Short saiaem renda	
Cor: Azul	
Tecido: Cotton Satim	
Composição: 94% algodão 6% elastano	

Desenho técnico



TECIDOS

CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
T002	COTTON	94% ALGODÃO	1,5	METROS	RITMO DO SOL	R$ 40,00
		6% ELASTANO				

AVIAMENTOS

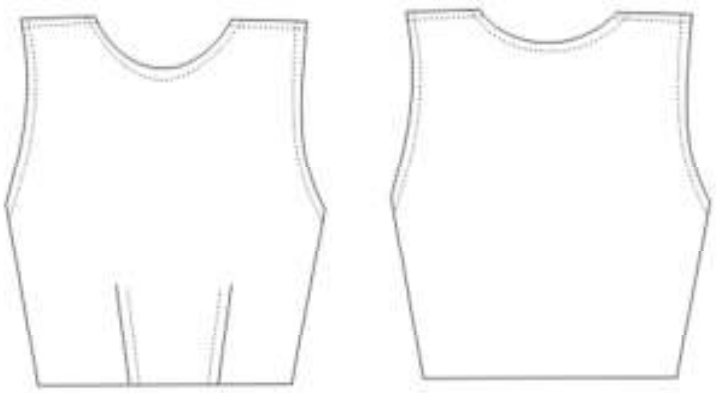
CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
A001	BOTÃO	ACRILICO	1	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 0,75
A003	ZIPER	POLIESTER	1	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 3,00

Mão de obra: R$ 30,00
Preço de venda: R$ 140,00

Figura 56 Ficha tecnica 9
Fonte: autora

Referencia: CAM002	Matéria prima:
	Estilista: Angélica Lipert
	Estação: Verão 2013 Tamanho: P
	(X) Feminino ( ) Masculino ( ) Infantil
Descrição: Camisa regata degrade	
Cor: Amarelo/Rosa	
Tecido: Chiffon	
Composição: 100% Poliester	

Desenho técnico



TECIDOS

CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
T003	CHIFFON	100% POLIESTER	0,5	METROS	RITMO DO SOL	R$ 15,00

AVIAMENTOS

CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO

Mão de obra: R$ 15,00
Preço de venda: R$ 60,00

Figura 57 Ficha técnica 10
Fonte: autora

Referencia: Sa001	Estilista: Angélica Lipert
	Estação: Verão 2013 Tamanho: P
	(X) Feminino ( ) Masculino ( ) Infantil
Descrição: Saia lapis cintura alta e renda floral	
Cor: Amarelo	
Tecido: Sarja com elastano	
Composição: 97% algodão 3% elastano	

Desenho técnico



TECIDOS

CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
T001	SARJA	97% ALGODÃO	1,5	METROS	RITMO DO SOL	R$ 30,00
		3% ELASTANO				

AVIAMENTOS

CÓD	ITEM	COMPOSIÇÃO	CONSUMO	UNI	FORNECEDOR	CUSTO
A003	ZIPER	POLIESTER	1	UNIDADES	RITMO DO SOL	R$ 3,00

Mão de obra:	R$ 20,00
Preço de venda:	R$ 100,00

Figura 58 Ficha técnica 11
Fonte: autora

7. RELEASE E RELEVANCIA

Apos uma pesquisa de mercado, tendencias e necessidades percebeu-se que havia uma carencia no segmento em foco. Os produtos oferecidos ate entao não satisfaziam todas as necessidades e anseios da mulher moderna. Foi desenvolvido um projeto que buscava soluçoes para uma necessidade no mercado de alfaiataria feminina.

O resultado foi satisfatorio pois se criou uma coleção de alfaiataria feminina delicada, moderna e sofisticada para atender o publico que ate entao sentia carencia nesses quesitos, a coleção adiquiriu qualidade e bom gosto a um preço justo. O preço das peças esta situado em um padrao que adiquiriu valor agregado devido as peças serem exclusivas e conterem bordados manuais, em relação aos concorrentes o valor acabou não se tornando tão elavado.

8. CONCLUSÃO

Depois de realizar uma pesquisa histórica e social sobre o desenvolvimento da alfaiataria feminina foi concluído que hoje a mulher moderna e independente necessita de peças para o trabalho e lazer que atendam suas necessidades, peças que valorizem o corpo, que sejam confortáveis e que sigam as tendências de moda.

Conclui-se que apesar do segmento ao se desenvolver no vestuário feminino ter tomado caracterizas masculinas sendo elaborado a partir de tecidos sóbrios e pesado, ele pode ser adaptado e remodelado para que vista melhor as mulheres modernas, assim valorizando as características do corpo feminino, também dando mais conforto e beleza.

Nesse contexto foi elaborada uma coleção de alfaiataria feminina que valorize cada mulher, as peças seguem tendências de moda, tem leveza e são confortáveis e as cores, aviamentos, tecidos e bordados foram selecionados para dar feminilidade às peças.

9. Editorial

De acordo com Meadows (2010 p.153), um editorial é quando um jornalista ou *stylist* solicita um produto seus para um editorial de moda ou outro trabalho que esteja fazendo.



Figura 59 Editorial
Fonte: autora







Figura 60 Editorial 2
Fonte: autora



Figura 61 Editorial 3
Fonte: autora

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

CAMARGO, Luciana Erzinger Alves de. Avaliação das atividades antioxidantes e antifúngica da Camellia senesis: Guarapuava, 2011

CHARLES-ROUX, Edmonde. A era Chanel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

COSTA, Eduardo Ferreira. Comprador de moda. Editora SENAC, São Paulo:

FIGHALI, Marta Kasznar. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2010.

FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GULARTE, Inês. Camélia: pura provocação. USE fashion jornal. São Leopoldo, Nº 78 julho 2010

HAHNER, June Edith. Emancipação do sexo feminino. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003

LAVER, James. A roupa e a moda: uma historia concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LORENZI, Harri. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. São Paulo: Instituto Olantarum, 2001.

MACKEINZIE, Mairi. –Ismo para entender a moda. São Paulo: Globo, 2010.

MARTA, Feghali e SHIMDI, Erika. O ciclo da moda. Rio de JaneiRo SENAC: 2008

MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. Brasilia: SENAC-DF, 2009.

SEIVEWRIGTH, Simon. Fundamentos de design de moda: pesquisa e design. Porto Alegre, Bookman: 2009.

SILVA, Eduardo. Camélias do Leblon: Companhia de Letras, 2003

VINCENT-RICHARD, Françoise. As espiras da moda. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.